

P830



Não! "Kola"-Champagne...

A PILHERIA



Papae

Ao voltar do escriptorio, cansado, nervoso, farto de tantos "por cento," com dôr de cabeça e cerebro pesado, que bem lhes fazem dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

Dentro em pouco alliviam-se as dôres, desaparece o cansaço e o sorriso volta-lhe aos labios.

Tambem Mãe, as meninas e os rapazes, emfim todos os de casa tem na *Cafiaspirina* um amigo que os livra de qualquer dôr e lhes restabelece o bom humor e o bem estar.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Igualmente admiravel contra as dôres de dentes, ouvidos, nevralgias, reumatismo, excesso alcoolico, etc. Regularisa a circulação e levanta as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

O LACRA'U



—Como vae a Annita?
—Vae bem, sempre doente.
—Mas então...
—E' seu estado normal. Acostumou-se a isso... E' um habito. Caprichos de mulher: não pôde passar sem tomar remedios, dois, tres... por semana.

—Mas a mistura...
—E' justamente o que lhe apraz...

—A variedade deleita...
—E gostos não se discutem. Não lhe fazem bem nem mal. A unica coisa que a incommoda, é não se queixar a todo o momento de qualquer parte do corpo. O unico allivio que tem, coitada! é quando toma uma colher de xarope ou uma pilula...

—Melhora, então...
—Queixa-se, então, de viver.

—Sempre disse a egreja: tua mulher é carne da tua carne, é osso do teu osso.

—Para acalmal-a, passo-lhe a pagina de annuncios de qual-quer jornal: ella atira-se avi-za á leitura, e sempre encon- tra meia duzia de attestados de pessoas que nunca existi- ram, confessando, com a alma de joelhos, que devem a saude, abaixo de Deus, ao milagroso medicamento do dr. Felano, puramente vegetal, que resus- citou duas ou tres duzias de defuntos, quasi padres uns, e outros em camião. — Ernes- to! — Annita... Deixo a pena e o papel, outras vezes o livro, levanto os olhos para ella (como é bonita!), e com a mesma docura porque sae um beijo de seus labios, sae a re- commendação: "Não esqueças de me trazer hoje este tonico maravilhoso; só o nome é meia cura, e tão sympathico, que já vontade de tomal-o. D. Sinhã Araujo, já me havia falado nelle. Não vês como ella está gorda..." — Sim, meu bem. — "E aquelle chapéo de que te falei, — não é o de plu- mas..." — O outro; vem tu- do".

—Porém, dos nervos vae me- lhor.

—Um pouco, ainda hoje, te- ve um ataque.

—Perdeu a cabeça?...
—Quasi a perdemos juntos. Vê aqui, põe o teu dedo onde tenho o meu.

—Um gallo?...

—Não, a garrafa do vinho quinado, que estava mais á mão, na mesa do almoço.

—Podia ter consequencias...

—Já se foi o tempo. Depois, sangue é vermelho, vinho tam- bem é vermelho, passei a mão no local agredido, e não re- conheci, ao certo, si era o san- gue de Christo, si era o meu proprio, que me ensopava os dedos.

Ella riu-se, passou o guarda- napo (que doce caricia!), e beijou a ferida.

—Sarou...

—Sarou, felizmente, porque confesso tive medo da gangre- na.

— Com este calor...

E estavam os interlocutores neste ponto, quando entra um moleto, com uma salva e um retalho de jornal.

—Sinhã mandou, para vosmi- e mandar trazer logo.

—Mais uma droga?

E parece, realmente, coisa efficaz, é para o figado.

—Porque não te fazes phar- maceutico de uma vez?

—Já pensei nisto, mas si caio nessa, ella fica boa com- pletamente.

—Mas não dizes que ella vae bem?

—Porque é o estado normal, estar sempre doente. Imagina- ção ou capricho (e quem sabe?

ella é tão boa!...) tendo uma pharmacia de graça — deixe passar — tomava logo outra mania mais dispendiosa, tal vez.

—Porém, remedio tambem custa dinheiro.

—Tambem...

—E p'rá vosmicê não se es- quecer de trazer os almanachs da botica.

—E', sempre ha novidades therapeuticas.

—A medicina progride todos os dias...

—Eu que o diga.

E então vendes os vidros va- zios?

—Mas si ficam todos cheios...

—Ao menos ajudava...

— Já me lembrei de ajudar a tomar os remedios...

—Não perdias o dinheiro de todo, e os cascos...

—Os cascos, são meus.

—Sem calembourg...

—Sem calembourg, porque eu a adoro.

—Merece-o, ella é boa...

—E' uma santa...

—Mulher nervosa...

—Lá isso é. Uma pilha ele- ctrica.

—Vê-se, sem esforço.

—Tem os seus ataques, quem os não tem? Sou escravo do habito...

—E não pôdes passar sem elles.

—Não posso. Seria monotono viver como uma lesma...

—Lesma tambem é bom...

—Com sauce a la bordelai- se...

—Delicioso prato.

—Porém, só com vinho branco.

—Um Chateau Yquem...

—Mesmo Bucelas.

—Mesmo Bucelas...

—E' mais barato, e serve o mesmo.

—Voltando á lesma, é mes- mo desagrada viver como uma lesma...

—Desagradavel e nojento, não têm osso nem espinha, en- rodilha-se naquello caracol, e só sae para babar. Aquelle fio muito comprido, muito vicio- so...



A PILHERIA

—Antes o laerau.
—O laerau está no céu.
—Não falo do signo, falo do insecto.
—E é bonito, com aquelles anneis...
—O corpinho...
—Já reparaste, parece que usa espartilho!
—E a cauda sempre no ar, a tesoura aberta...
—Não é bem tesoura.
—Um boticão em miniatura...
—Porém, muito venenoso e máo.
—Incontestavelmente, nasceu para picar. Não o faz por mal.
—Elle vae passando o seu caminho, desliza suave, mexendo aquellas antenas tão symmetricas...
—Ainda hontem vi um na ourivesaria, todo de rubis...
—Elle é fogo vivo. Dizem que a sua ferroada mata.
—Não ha de ser assim. Depois é nobre, pica por picar, não se diverte com a victima, como faz o gato, não gosa a maldade, não olha para traz a ver o effeito, é indifferente. Nasceu para isso.

—Seria capaz de dar um beijo, si não fosse laerau.
—E' nobre.
—E' sim, é nobre.
—Pois, minha mulher, é assim.



O HOMEM IDEAL

Eis algumas opiniões de artistas francezes sobre o homem ideal:

Mlle. Jane Ressonardt — O homem extremamente intelligente que soubesse demorar-se ou retirar-se, por instinto e gosto. Para realisar o meu ideal, seria necessario escolher o que de melhor houvesse em dez homens. Como isto é impossivel, contentar-me-ei com um que seja imperfeito.

Mlle. Edmée Favart — E' o homem que nos deixar fazer theatre sem se mostrar ciumento.

Mlle. Musidora — O homem ideal é aquelle de que gostamos. O seu typo varia ao infinito, conforme a idade. Devo declarar, porém, que não conheço bastante o homem para poder conceber um ideal a seu respeito.

Mme. Jane Pierly — Aquelle que amamos, quando sabemos escolher.

Mme. Cora Laparcerie — Aquelle que eu amo que me ama tambem.

Mlle. Nina Myral — O homem bem educado, dado ao sport, rico e bonito.

Mme. Alice Bonheur — O homem bom, intelligente, são, rico, generoso, amoroso, não é nunca o nosso.

Mlle. Suzanne Révonne — Aquelle que não faz theatre.

Mme. Marie Kalff — No fim de contas, apesar de ser insupportavel, prefiro o artista.



CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO PA' O CABELLO

INDICAÇÃO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO.

CALVICIE, CASPA e QUALQUER PARASITA

DO COURO CABELLUDO

J. Furlado & C.



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armazinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

AJAX-SIX



O **Plus Ultra**

dos automoveis pelo preço.

11:000\$000

Vendas a prestações.

Pintura "Duco" — Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de para-brisa automatico — Espelho retroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes, etc. etc.



Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240
RECIFE

O Tempo passa...

—O que! O Alcides mora aqui?

—Ha muitos annos. O senhor conhece-o?

—Si o conheço! Desde que era rapazinho, a mais ou menos trinta annos que não o vejo.

Lembrava-me bem, no entanto, do Alcides. Era um rapaz moreno, elegante.

Tinha uns olhos vivos, negros e um rosto ovalado, de pelle fina, uma pelle de moça, bigodes fartos, um todo attraente.

Lembrava-me das suas aventuras e da admiração invejosa que tivera por elle, quando eu não passava de um garoto e suspirava pelos amôres da adolescencia.

Havia uma historia na vida de Alcides, sobretudo, que me impressionava. Historia de amôres contrariados. Uma paixão, a primeira, do rapaz.

Por ella abandonara a sua terra, tinha andado em viagens cheias de peripecias, ora empregado em tal cidade, ora curtindo privações aqui e ali, ora abandonando um começo de carreira cheio de promessas, enfrentando arriscadas situações, firme sempre, cheio de fé e de tenacidade, enquanto a amada chorava nos internatos sob severas vigilancias, a sua dolorosa situação de amante encarcerada, ou era transferida mysteriosamente de Séca a Média, num eterno sequestro ambulante, num perenne de receios.

E aquelle amor não era vindo nunca. Não conseguiram os algozes separadores mata-lo, mas emparedaram-n'o em resignada renuncia, condemnado em magua silenciosa, em saudade de velhos protestos e promessas, numa amargura que fizera della uma voluntaria récrusa, exilada na vida da vida e delle um poeta tão tímido que nem se confessava poeta, guardando sómente, no segredo dos corações muito íntimos, muito sinceramente amigos, o resaiço doloroso das suas estrophes não mentidas.

E fazia esforços para que fosse esquecida a sua historia. Conseguia ter uma apparencia de esquecido que, por não illudir, attrahia-lhe uma sympathia piedosa.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e cutras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia.

Alcides era, para todos, um herôe de romance e isso lhe dava um prestigio enorme.

Ao cabo de trinta annos, encontrava-o, agora, quando menos o esperava.

Tive curiosidade de vê-lo.

Imaginei-o ainda o mysterioso apaixonado, suspirando em segredo versos cheios de saudade.

Rememorei toda a sua historia e narrei-a, pormenorizada, ao amigo que me dera a noticia.

Elle olhou-me espantado.

—Alcides inda fala na sua paixão? perguntei-lhe, ao terminar.

O seu espanto cresceu.

—Quem, o seu Alcides? perguntou-me, boquiaberto.

E, sem responder-me, voltou-me um olhar curioso, como se me julgasse idiota.

—Onde mora elle?

—Olhe, ali, naquella fabrica de banha.

—Na fabrica de banha? perguntei, admirado.

—Sim, senhor, é delle.

Ora essa! O Alcides, o romantico poeta, transformado em fabricante de banha!

Segui para lá.

Recebeu-me, á porta, um sujeito gordo, typo de burguez endinheirado, em mangas de camisa, uma camisa aberta ao peito, escorrendo suor, olhos empapuçados, sorriso lorpa, um



BEBAM



A SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

começo de calvicie. Tinha pa-
pada e tontiço e calçava chin-
nellos.

— Está o sr. Alcides Prates?
— Seu creado.

Estaquei, *abysmado*.
Era *aquillo*, o Alcides?

Dei-me a conhecer e houve
abraços.

Entrei para um escriptorio
seboso. Tudo era seboso e chei-
rava a banha, naquella casa.

Contou-me da sua vida, mos-
trou-me os filhos, apresentou-
me a esposa, gorda como elle,
falou-me dos seus *negocios*.

E eu via tudo, ouvia tudo,
de bocca aberta.

Tudo era seboso e cheirava
a banha, — elle, a mulher, os
filhos, a sua vida e os seus
negocios.

Estava rico e feliz, matava
não sei quantos porcos por
dia...

Procurei encontrar um indí-
cio, uma sombra, um vestigio,
do Alcides de outr'ora.

Não havia nada. Tinham
passado trinta annos por elle.

PEDRO PAULO.

Calino é convidado para jan-
tar em casa de uma familia
de suas relações. Serve-se *perú*.
perú.

Nessa occasião, a dona da

casa, voltando-se com um sor-
riso amavel para elle, diz-lhe:

— Se fizesse o favor de trin-
char... O senhor é tão habil!

— Nunca! — respondeu elle.

— Bem comprehende, minha
senhora, que se fosse eu quem
trinchasse não me atreveria a
repartir para mim o melhor
boccado.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrat,
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

LADREÃO ORIGINAL

Raphael Duflos possui em Vaumoise, na floresta Villers-Cotterets, uma esplendida propriedade, uma folie do XVIII seculo, onde, em companhia de Huguette Duflos, a celebre estrellla cinematographica, passa annualmente o verão. Ora, em julho, Raphael, ao entrar em sua residencia encontrou, na terrasse, uma mala, que continha quadros e objectos raros destacados das preciosas colleções de Raphael. Proseguindo suas investigações, penetrou num dos salões, e qual não foi seu pasmo quando deu com os olhos numa carta, endereçada á Huguette, que se achava em Vienna a filmar o "Cavalheiro da Rosa"!

A carta em questão fôra escripta ás pressas á lapis, em papel com os distinctivos da Comédie Française.

Eis a carta:

"A' sra. Huguette Duflos.

Eu não cheguei a commetter o roubo de vossos objectos, sra., e vou explicar porque. Penetrando aqui, juro que ignorava o logar onde eu estava. Eu havia notado, passando de auto, o isolamento de vossa propriedade e havia sido seduzido pela ornamentação de seu parque, que promettia um bom quinhão no interior. Eu não me enganara.

"Como sou um homem de bom gosto, minha escolha cahiu immediatamente sobre os objectos de valor. Proseguindo o meu inventario num apartamento que eu ainda não havia explorado, eu reuei perplexo em frente ás photographias da mulher que eu admirei no cinema e no theatro. Imaginae minha surpresa. Estou seriamente desolado por ter desarrumado vossa deliciosa habitação, e eu peço desculpas infinitas. Abandono tudo o que minha

cobiça se rejubilava em levar. Meu companheiro de aventuras, que não comprehende meu escrupulo, será indemnizado. Elle insiste, porem, experimentando demonstrarme o perigo do que elle chama uma bobagem sentimental. Respondo-lhe que, por nada no mundo, eu não censentiria em causar pezar á incomparavel "Duqueza Aurora" de Koenigsmark e á excellente "Mme. Allain", do Vieil Homme. Permitti, comtudo, que leve essas photographias. Vossa belleza luminosa, que parece feita igualmente de bondade, excusará facilmente meu pequeno avanço.

"Eserever-vos-ei um dia, sra., o que foi minha vida, o que ella é hoje e, quem sabe? talvez sereis minha redemptora...

Um pequeno desclassificado que depõe sua mais respeitosa homenagem a vossos pés, sra."

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará
facilmente a falta absoluta
de competidores para os preços
de chapéos da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO. 73



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Arados **OLIVER**

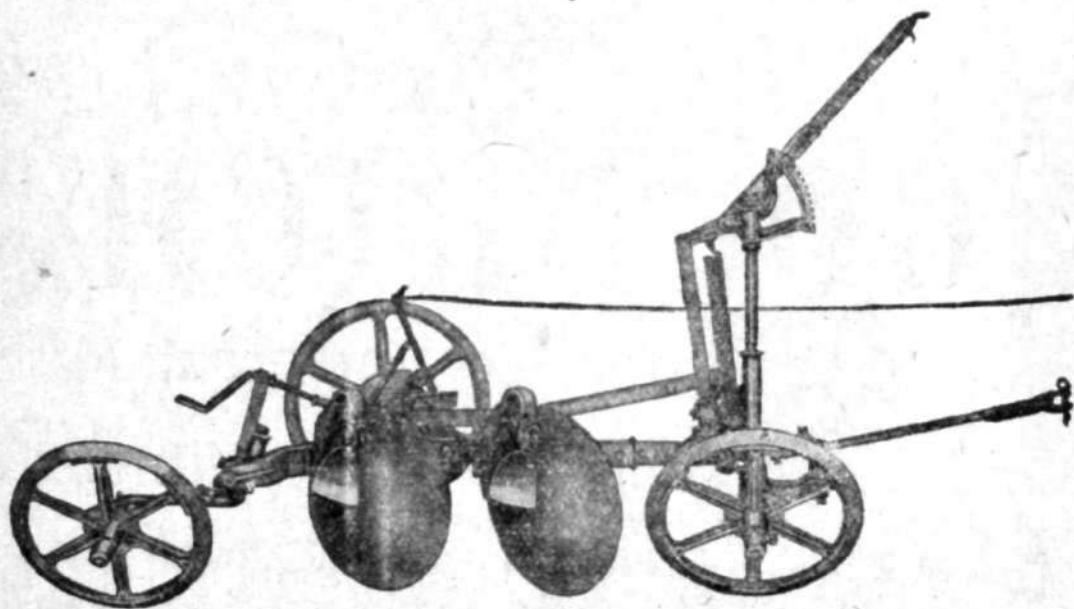
Agentes

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 36

Recife



Arados de disco D. 72

Ultimo modelo, e aperfeiçoado

Sortimento variado em

Arados

de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.

para TRACTOR e tracção animal.

AS BELLAS PROMESSAS

Trilogia da emergência

(Commentarios a um artigo da
"Caretta")

Deixam de ser frequentes para se tornarem chronicos hoje em dia os lugares communs perpetrados por muitos chronicistas mundanos, moralistas de occasião, archaicos reformadores retrogrados, tentando contrapôr á natural marcha dos factos, a barreira de suas opiniões e idéas estacionarias, pathologicamente sinceras ou hypocritamente impingidas como taes.

Commentando os ultimos "potins" do dia, tentando encher com palavras mais ou menos elegantes o espaço de jornal reservado á sua secção, ou desobrigando-se de um compromisso assumido, emprega o subtil chronicista como "enchimento" principal da "linguiça" vasia de sua chronica, as eternas victimas de sua falta de assumpto; melindrosas pintadas, almofadinhas vagabundas... e o foot-ball abrutalhado e selvagem... E' o "Elle, ella... e o outro" do cinema; é o beijo final das fitas americanas applicado a artigos sem sahida...

Faltou assumpto, zás! Páo nas victimas. Enquanto o páo vae e vem... surgem as linhas e acaba-se o espaço em branco.

Até ahí, muito bem. A defesa é natural e humana... O que deixa porem de ser natural e humano é o abuso nas surras salvadoras. Assim fazem quasi todos.

Não pretendo cançar a attenção dos leitores com a transcripção de chronicas mais ou menos subtis de chronicistas mais subtis ainda; tampouco pretendo eu mesmo fazel-as. Eserevo sómente como um desabafo, uma descarga de "potencial" "irritante", creáo, vagarosamente em meus nervos pelo sentimentalismo archaico do autor do ultimo artiguete por mim lido.

E' uma necessidade psicologica facilmente retratado nas entrelinhas de seu artigo; typo magro; neurasthenico e myope, usa guarda-chuva e decóra regras de grammatica;

MENSAGEM

Pela T. S. F. do
"Itagiba".

TERCIO ROSADO
MAIA.



contudo, não é funcionario publico. Já foi a Lisboa, e por isso, descrevendo a viagem de terceira, na qual viajou, fez jús ao ingresso na imprensa e hoje é chronicista. Hermeticamente passadista, irrita... catalyticamente.

No artigo em questão trata de "obras de arte", pinturas de Rembrant e matronas holandezas. Muitas madonas muitos frescos e paineis. O autor visita a Escola de Bellas Artes e lamenta o abandono em que jaz. Cita quadros que conhece e que não viu... **infinitus est numerus**. Enumera mil e uma estatuas celebres. Esgottado o assumpto, verifica que ainda ha espaço para trinta e nove linhas e meia.

Apresta o páo para a classica investida: Começa não comprehendendo como se pôde preferir as melindrosas rosadas da Avenida ás pallidas madonas de seus amigos dos museus.

Não comprehende como rapazes vigorosos preferiram o foot-ball boçal e o footing anti-nacionalista aos museus e ogivas tumulares, aos pensamentos de Rodin e joelhos de Moysés...

Não comprehende, e por isso, desanca a mocidade que preferiria um Rodin com uma pelota, augurando por isso um cataclysmo nacional.

... A salvacao da Patria está no pó dos museus...

Não comprehende e é sincero e... maluco, ou comprehend e é finge que não. Então, eu, já irritado, lamento a falta de um bonde que por cima lhe seja leve...

ANNIBAL FERRAZ GRAÇA

Mando-te um beijo, longo beijo quente,
Beijo que faço palpitar teu seio,
E te lembrares de quem vive ausente
Contando as horas num fremente anseio.
Beijo que role pelos teus cabelos,
Morda-te a nuca sensual, guloso,
Faça o teu corpo — sofre dos meus zelos,
Tremor, vibrar em extase de goso;
Cerre-te os olhos, delicadamente
Poisando ao leve, qual falena de ouro;
Numa caricia muito branda e quente
Vibre em teu colo — meu real tesoiro;
Queime-te as faces, tuas lindas faces
Com a febre ardente da paixão que o leva;
Arda em lampejos, rutilos, fugaces,
Por sob a luz dos olhos teus, de treva.
Traga aos teus lábios, numa ardencia louca,
O rubro gosto do meu sangue forte;
Num febril hausto cante em tua bóca
Todo um poema de Paixão e Morte!

GRUTA

Entre todas as pequenas e grandes obras da natureza, que nos extasiam a alma, umas pelas bellezas estheticas que encerram, outras pela harmonia grotesca do todo, resaltam as grutas. Vê-se nellas um conjunto admiravel de formosura grotesca, como que trabalhada por artifices, porem, desconhecidos. Aqui e alli, talvez, para maior solidez do selvatico palacio, erguem-se do chão grandes pilastras de estalagmites, que se unem em cima, na abóbada, confusamente, por entre adornos de lagrimas pendentes de estalactites crystallizadas, que forma o perpetuo estillicidio calcareo, atravez os intersticios das rochas.

Percorrendo uma gruta, através os tortuosos e accidentados caminhos, onde se nos deparam, donde aonde, salas exornadas de lindos labores eburneos, sente-se um mysterioso encanto, ao mesmo tempo que nos assalta o receio de sermos recommettidos por algum hospitaleiro selvagem.

Devemos render culto ás grutas. Ellas foram o primeiro albergue do homem troglodyta. Assim como, tambem, serviram de necropole a humanidade primitiva. Só por esses factos, é que muito auxiliavam as investigações archeologicas. Ellas são, ipso facto, relictarios inestimaveis, guardados nas montanhas, onde o homem usado fóra buscar as preciosissimas reliquias dos nossos antepassados, para a sua reconstituicao.

IGNACIO SARMENTO

FLY # TOX

MATA



Moscas, Mosquitos, Baratas
Percevejos, Pulgas, Formigas, Carrapatos, etc.

A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E PHARMACIAS.

Inoffensivo ás pessôas e aos animaes.
De agradavel odôr e de facil
applicação. Não é caustico e abso-
lutamente não mancha.

— MODO DE USAR —

Vaporisa-se bem o ambiente e nos lugares affectados. Em animaes
ou aves, vaporise ligeiramente sobre
o pello ou ás pennas, porém **sem friccionar.**

(Registrado no Instituto de Chimica do Rio de Janeiro)

Depositario para o Norte do Brasil:

B. H. Tuckniss

Rua Vigario Tenorio, 105—1.º andar

RECIFE, 3 DE JULHO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR



AOS ULTIMOS BALÕES DE JUNHO...



Foram-se as noites deliciosas de junho, no encantamento de suas horas tradicionaes, entre a explosão das bombas irritantes e a suave credence da alma supersticiosa da mulher-menina que ainda sente dentro do coração a saudade da linda infancia que passou.

As noites de junho ruidoso já não têm para nós aquella doce felicidade de outrora, quando a gente receiava de que S. João accordasse do somno forte em que jazia á hora de se lhe despertar o desejo de festejar o seu grande dia; já não nos sorri aquella esperança das vespervas, no antegoso da grande festa; já não nos entusiasma a polychromia excitante dos balões, dos traques, das rodinhas, dos buscapés expostos nos bazares; já não nos enche a alma de jubilo a azafama da familia, nas vespervas, no preparo dos petiscos de milho verde, do bolo de mandioca, do pé de moleque, tudo entre expansões de uma alegria communicativa, alegria que embarafustava de noite a



dentro, aninhando-se em todos os corações, á galhofa das sortes, dos disparates, das adivinhações, ao milho assado no braseiro e ao calor das fogueiras festivas, engalanadas, crepitando á delicia da garotada que se desbragava em pinotes e gargalhadas, num motim ruidoso de felicidade.

Tudo isso, toda essa deliciosa e serena ventura, ficou perdido pela meninice. Esvalou-se abatida pelos entrechoques violentos da lucta pela vida. Esmaeceu aos primeiros sopros da adolescencia.

Foram-se as noites deliciosas de junho... Ellas trouxeram mais uma oportunidade para philosophar. Quando a gente não tem direito á ventura de viver entre os grandes, anseia por essa felicidade.

Quando eu era pequeno attrahia-me o folguedo dos maiores. Hoje, a minha melhor delicia, nessas noites de alegria, é viver entre os garotos que olham a sua felicidade com menos consciencia do que eu.

BORDO "BAHIA", 7 DE JUNHO. — Desde ontem estou a bordo deste vapor que, depois de adiar desde o dia 3 a sua chegada, adiou também sua partida por 23 horas. Eu, saudozo, de Recife, vim, no entanto, logo para o vapor a tomar conhecimento com os meus futuros companheiros de viagem. Mas somente hoje, depois das 17 horas, venho travar as primeiras conversas.

U'a menina no piano faz sucesso; entuziasmado com a execução da lenda das Asturias de Albarniz, não lhe nego meus parabens. E, pouco tempo depois, eu conhecia a pequena Nayde, a minuscula pianista mineira cearense, sua maninha Hortensinha, uma linda representante de Minas Geraes mas com uns olhos bem cearenses, que eu não sei se José de Alencar desmereceu.

Pouco antes um Clovis qualquer, e sem que nem pra que, lance esta fraze de sucesso: "Recife não tem cultura muzical". Perguntei porque. Disse que essa cidade não recebia notabilidades artisticas. Alguem informou-o que Viana da Motta e Rubinstein estiveram havia pouco tempo ai, e quando naquele dia mesmo o ex-professor do conservatorio de Berlim ia dar seu terceiro concerto. "Ah!" disse o narabybano muito admirado. "Rubinstein! Pois no Rio, quando ele vem, a Avenida se enche de cartazes, deve ser um grande pianista." O rapaz avaliou o talento pela reclamação. Estava definido.

A proposito: sai com muito descontentamento, por não ter ouvido da Motta pela terceira vez. Ora o "Bahia" bem poderia demorar mais algumas horas.

Não chego a jantar. Um pouco tonta recolho-me ao camarote. As conversas são sempre sobre a vagareza do vapor. Palpita-se que se chegará ao romper do dia.

EM ALAGOAS 8 DE JUNHO. — Não sei como decidime a saber nesta cidade Estou num café dos melhores e não vejo ninguém. Nem n'a moça se dá a mostrar sua personalidade pelas ruas. Só dou acôrdo do lugar onde estou, por um grifo monotonico de um raro gazeteiro: "Jornal de Alagoas". As silabas longas, esnaçadas, tem um ritmo preguiçoso de melonea.

Fui ao mercado donde trouxe jornais que me davam a noticia do Vianna da Motta em Mació; postais de vista e algumas mangas. A bordo dei



tudo á familia Jaguaribe, menos os jornais que reservei para o padre Assis Memoria.

Como é sabido é o padre Assis Memoria, redator do "Jornal do Brasil", é uma elegante individualidades literaria; seu espirito limpido, viril povoado de idéas moças e de uma bela vizão critica.

23 HORAS. A BORDO. — O vapor saiu ás 12 horas. A'

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1373

noite houve um interessante sarau. Hortensinha, com voz debil porem agradável e dição correta, desfiou no violão, que ella dedilha admiravelmente, seu inexgotavel e pitoresco repertorio de modinhas, canções e cantigas, populares em portuguez e hespanhol. Dr. Paulo, enjenheiro, baritono, de voz forte, porem pouco maleavel tambem cantou Nepomuceno, Eduardo Souto, Macedo Tupy-nambá e outros. Tocava tambem regularmente flauta e com esse instrumento, e violão tocado por um outro passageiro, tivemos algumas peças em dueto.

O tipo comico da viagem era um portuguez, o sr. José Salles Dias, que chegou a provocar uma animada discussão sobre a correção do portuguez falado em Portugal e o do Brazil. Nela se empenharam o dito portuguez, o dentista sirio dr. Nagib e o piauhvense Mario, enquanto que Hortensinha illustrava a contenda com quadras de pronuncia acentuada e humoristicamente portuga:

Eu sou filho de meu pai
E o pai do pai do meu pai.
De meu pai, eu sou o filho
Estupoire!
Bem a ser meu vizabó...

Meu amigo Sebastião Dias, que eu até agora deixara ingratamente na penumbra, sentado numa espregueadeira a curtir seu enido, ouvindo esta affirmacão: "Tudo começa por um Alfa e termina por um Omega" disse baixinho: "Menos..." e reticenciou romanticamente. Eu sei, meu caro Sebastião, mas guardo segredo.

Espero chegar amanhã na Bahia.

BAHIA 9 DE JUNHO — A imutavel Bahia! Não senhor! Já existe um principio de "footing", com um café elegante, com orquestra na rua Chile. Algumas construcções novas. "Et rien plus!" As mesmas ruas sinuosas, como certos crebros, sempre ladeiozas: tornaram-se com as chuvas recentes escorregadias como algumas consciencias.

Que saudade de bordo! Fui me despedir; o vapor saia alta noite. E Nayde por gentileza nimia me fez ouvir algumas "dansas espanholas" de Granados, D. Yavó tocou-me Chopin, Bach, Albarniz, com a mestria que reveste sua individualidade de professora de piano. Nayde a pequenina virtuose despedia-se de mim com o "Impronptu" de Nepomuceno e o Hino Nacional de Got-

tsdrak, ao qual ela imprimiu um brilhantismo e uma bravura que não estou costumado a ver. D. Yayá quiz meu nome no seu album, e, á saída, me prezentou com u'a maçã.

Desculpem-me! Mas eu me lembrei do epizodio biblico.

Bahia, 11-6-926.

HELIO BANDEIRA



LATINIDADES

A historia do cavallo de Troia é sobejamente conhecida.

A proposito disto sempre temos pensado que não ha razão de ser para esta expressão:

"Cavallo grande, besta de pau..."

Porque era de madeira o cavallo de Troia... E nós bem sabemos o de quanto foi capaz esse cavallo que as astuciosas mentiras de Sinon fizeram entrar na cidade, acolhido pelos troyanos!

Foi se referindo ao perfido Sinon que Enéas deu a Dido, em esplendida frase latina, este principio de julgamento:

AB UNO DISCE OMNES.

"Por um conhecereis a todos..."

Mas nós bem sabemos que essa theoria de consequencia é falha, pelo menos para os nossos dias. Até é difficil conhecer-se, pelas attitudes physicas ou moraes, qualquer interior de alma! O rosto deixou de ser o que já foi para os antigos physiognomomas: o espelho limpido da alma. Agora nós temos é o principio popular da sabedoria:

"Nem tudo que luz é ouro".

E aquelle antigo aphorismo do povo, continua a se applicar apenas aos vegetaes:

"Pela casca se conhece o pau"...

Porque, hoje, pelo "pau" é que se conhece a "casca", quando o sujeito aguenta as pancadas...



Nota Interessante.

O sol, a terra e a lua foram ultimamente utilizados durante um eclipse afim de fornecer algo de perfeito a Adolpho Menjou e Lillian Rich durante a filmagem de "Um Beijo no Escuro".

O que poderia haver de mais apropriado que um beijo durante um eclipse total do Sol?

Foi isto justamente de que

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.

—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e atigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com suas sessaenas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetemos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS.**

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afin de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A «Pill eria»—Recife.

se lembrou Frank Tuttle, o notavel director desta pellicula e que dirigiu tambem "Srta. Barba Azul", que fez com o beijo coincidissem justamente com o eclipse.

Ha portanto algo de diferente no beijo deste film, pois uma scena em identicas condições nunca foi filmada e não poderá ser novamente feita pelo espaço de 99 annos.

Estava-se em outubro. As andorinhas, nos campanarios altos, chilreavam, tocadas de amôr e de volupia.

A quella hora o sol tinha reverberações de ouro. A cidade abafava. As ruas quase desertas.

Aquí, allí, de vez em quando, a mancha colorida de um vestido diaphano. Um ou outro homem, ás pressas, conduzindo embrulhos. As creanças andavam pelas escolas. Os bondes e os automoveis, tão raros áquella hora, cortavam as ruas, velozes, vãos. Nas lojas, nos armarinhos, os caixeiros andavam desocupados, e affectavam uma elegancia ridicula, tão commum nessas creaturas, condemnadas pelo destino a sorrir, incondicionalmente, ás freguezas da alta roda...

Era um dia util, de trabalho, e parecia que no ar, quente, abafadiço, havia uma doce alegria de festa religiosa. Ou dir-se-hia, então, que, em toda a cidade, se commemorava uma data cívica da historia de nossa patria formosa.

E affrontando a canicula, áquella hora tão propiciatoria ás sestas e aos encontros de amôr, Maria Branca surgia, linda e feiticeira, no seu alvo vestido de sêda, bem talhado, e que, ostensivamente, modelava as formas macias de seu corpo. Caminhava sem pressa, altaneira, perturbadora e imperturbavel, menciando os quadris magnificos, sem idéa envenenada de sensualismo. Uma sombrinha japoneza, verde claro, desse verde voluptuoso que ha nos olhos espantados das gatas, dava-lhe sombra amiga ao rosto alvo, redondo e levemente rosado, e em cujas linhas bem definidas, palpita a nobreza e brilha a fidalguia de sua raça, audaciosa e aventureira.

Aonde iria Maria Branca, áquella hora, no mez de outubro, com um sol impiedoso e dardemente, perguntava Lucio a si mesmo, sem comprehender a razão d'aquella imprudencia, n'uma creatura encantadora e mimosa, que era uma flôr delicada, e que sempre fugia ao sol e á chuva, procurando as temperaturas amenas, nos refugios suaves...

Maria Branca era uma creatura fascinadora. Trazia nas suas veias o "sangue azul" de seus antepassados, e nos seus gestos, nas suas attitudes, havia uma elegancia invulgar de rainha. Sorria como se fosse uma santa. As santas sorriem ás vezes, inspiradas por Deus,



e Maria Branca sorria sempre, illuminada pelo Amor. Fora seu sorriso divino que, n'um dia claro de radiosa primavera, accendera a paixão de Lucio, paixão que se fizera amôr immortal...

Aonde iria Maria Branca?!

E Lucio seguira-se immediatamente, com o coração a bater descompassadamente. O coração de Lucio sempre batera assim, nos encontros com Maria Branca, a dona do sorriso de flôr...

Seguiram os dois, separados por uma pequena distancia banhados de sol.

O ar parado. As folhas das arvores que arborisavam as ruas, se immobilisavam, como si a vida lhes faltasse, n'aquella hora de festa triumphal da natureza.

Approximavam-se de uma igreja.

Maria Branca entrara, pela porta principal, no templo de Deus. Lucio a acompanhara. Vira-a quando se ajoelhava, ao pé do altar de Nossa Senhora da Conceição.

Fizera o signal da cruz...

Resava...

Resar! Resar a Deus! Resar á Mãe Santissima.

Afortunado seja o minuto em que nos ajoelhamos ao pé da cruz, ao pé do altar!

Piedosas sejam, para sempre, as palavras que dizemos, em segredo, á "Virgo Veneranda", pedindo-lhe graça para nossas almas peccadoras!

Bemdito seja, para sempre, o minuto em que repetimos sem

cessar: — "Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis"!

Minuto suave seja, para sempre, aquelle em que pronunciamos: — "Tu advocata peccatorum" — e em que baixamos os olhos, a espera do perdão que consola e que redime!

Doce minuto seja, eternamente, aquelle em que ouvimos, n'um deslumbramento emocional, os hymnos telestiaes, cantados pelos anjos, nas alturas das estrellas!...

Maria Branca fizera, de novo, o signal da cruz, e levantara-se, serenamente, a sorrir para Nossa Senhora, "Mater Inviolata", e sua madrinha mi-lagrosa, nas horas lindas da alegria e nas horas tormentosas da afflicção.

E voltando-se para sahir do templo, encontrara Lucio, que a contemplava embevecido, transportado para um outro mundo, muito distante, onde ha, perpetuamente, sonhos e chimeras.

—Estavas ahí, Lucio?

—Estou sempre contigo, Maria. Sou tua sombra. Mas, que viestes fazer aqui, a esta hora, n'um dia de sol tão quente?

—Vim rezar.

—E chorar tambem. Não me podes negar. Chorastes. Teus olhos ainda estão humidos.

—Chorei de alegria, Lucio. A lagrima tambem traduz o prazer. As lagrimas das noivas, por exemplo, são as embaixatrizes da felicidade. E cu...

—Falla, Maria, minha Maria Branca.

—Eu sou a noiva de teu amôr... Lembras-te? Foi em outubro.

—Em outubro?

—Sim, em outubro. Faz cinco annos hoje. Foi aqui, nesta casa de Deus, allí ao pé d'aquella altar, que meus olhos vôaram para teus olhos.

—E viestes então...

—Commemorar esse dia venturoso, agradecer a Maria Santissima a felicidade que me concedeu, e pedir-lhe, de joelhos, que nos faça ditosos, no amôr e na virtude.

E sahiram os dois, de mãos dadas, felizes, tranqillos, sorridentes, louvando o rythmo da vida harmoniosa.

O sol dava ás montanhas distantes uma côr azul, macia e forte, linda e impressionadora.

As andorinhas volitavam nos beirões mais proximos da igreja, tocadas de amôr e de volupia...



SOCIAES

ANNIVERSARIOS.

Completo annos na ultima terça-feira a sra. d. Maria Luiza C. Maia, viuva do dr. Abelardo Maia.

Teve no dia 25 do mez findo o decurso da sua data natalicia o nosso confrade de imprensa sr. Guilherme de Araujo, operoso director d'A Noite que por este motivo foi muito felicitado.

Entre justas manifestações de alegria de sua exma. familia e de todos os seus amigos, vêrá decorrer amanhã a data do seu natalicio o illustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, membro de realce do Superior Tribunal de Justiça deste Estado e ex-chefe da Segurança Publica.

S. excia. dará recepção em sua residencia na rua do Riachuelo.

Foi muito felicitado no dia 25 do mez findo por motivo da passagem de sua data anniversaria o illustrado sr. desembargador João Baptista Correia de Oliveira.

Fez annos na ultima terça-feira a gentil senhorita Marcionilla Amaral Cardoso, filha do sr. Joaquim Cardoso, chefe da firma Cardoso Tavares & Cia. e sua exma. esposa d. Cherubina Amaral Cardoso.

Foi muito cumprimentado no dia 29 do mez findo, por motivo da passagem de sua data natalicia, o estimavel moço Pedro Pessoa, do nosso alto commercio.

O ultimo dia de junho registrou a data natalicia da gentil senhorita Dulce Motta, professora titulada pela Escola Normal Official.

Teve no ultimo domingo o decurso da sua data natalicia a gentil senhorita Hilda Prata Bueno.

NASCIMENTO:

Ary, Carlos e Ivanice, filhinhos do sr. Sebastião Valença, commerciante em Barreiros e d. Palmira Palmeira Vacença, communicaram-nos o nascimento de sua irmãinha **Celia**, no dia 22 do mez findo, naquella cidade.

Está em festas o lar do estimavel moço Jos^o Macedo, auxiliar do **Salão Chystal** e de sua exma. consorte d. Olegaria Macedo com o nasci-



Des. Antonio Guimarães



mento da sua linda filhinha Myrian, nascida no dia 22 do mez findo, na rua 6 de Janeiro n. 163, na Torre.

Pelo auspicioso motivo o digno casal tem sido muito felicitado.

VIAJANTES:

Acha-se entre nós, recém-chegado do Rio de Janeiro, a nossa talentosa patricia senhorita Ceição de Barros Barretto, 1.^o premio do Conservatorio Nacional de Musica.

Mlle. Ceição que é filha do illustre dr. Barros Barretto, tem sido muito visitada.

VISITAS

Encontra-se em Recife, desde alguns dias, tendo-nos dado o prazer de sua visita o distincto moço José Cavalcanti, representante viajante da firma Fontoura Serpe & Cia., de São Paulo, proprietaria do excellent preparado **Biotonico Fontoura**.

O sr. José Cavalcanti que é bastante relacionado em nosso meio social e commercial tem sido muito cumprimentado.

DIVERSAS:

Tiveram grande concorrencias as festas levadas a effecto no ultimo domingo na rua do Brum, promovidas pela Liga Protectora da Infancia do Brum.

Na mesma occasião foram inauguradas a escola e as officinas que a mesma Liga mantém.

Enviados pelo sr. J. Costa Rego Junior, com escriptorio de representações e commissões na rua do Livramento, n. 71, 1.^o andar, recebemos alguns pacotes da Farinha Alimenticia PERY, optimo producto para alimentação das creanças, convalescentes e pessoas fracas, servindo tambem para o preparo de sobremezas.





Celia, interessante filhinha do casal Adolpho Botelho e Laura B. Botelho, que aniversariou no dia 6 do mez findo.

Alfás... na politica geral, tambem.

Vae á Bijou, como um moço que se preza. E aos sabbados, postado o seu "pince-nez" ao nariz d'áquila, soltas as suas calças "oxford" duma esplen-dida urueubáca "á-la-italiana" e brilhantes as suas alvas pol-lainas de linho engommado, elle lá está a pontificar com suas attitudes elegantes e os seus gestos desmedidos de ho-memzinho nervoso... E' en-graçado. A's vezes, nos seus trejeitos desengonçados, toma attitudes comicas de titere. Outras, lembra um negro ame-ricano a ensaiar os passos mais discretos do "charleston".

Quando os gelados enfeitam as mesas, á hora chic do five-ó-clock-tea, elle tambem pede um sorvete. E sorve... sorve com gosto. Depois, abre a car-teira, puxa discretamente um



Izildo, filho do sr. Francisco da Silva e d. Constantina Mas-sa da Silva, que é a alegria do mesmo casal.

ALMA
DE
ARTISTA



...Tentas decvendar, pelo Sentimento,
Artista,
—Certo de que sucumbirás de soffrimento—
O* Mystérios do Mundo... e a Belleza da Vida!

...Alma allucinada.
Alma errante.
Alma penada.
Alma jogada impiedosamente,
No cháos devorador e paradoxal
Da Vida!...
...Alma bebede e contaminada
Do veneno salvador da Amblição...

...Alma que tem por Céu...
E por Inferno...
A perturbadora miragem da Perfeição!...



Para
Murillo
La Greca



JAYME GRIZ

A ELEGANCIA DO MOÇO ITALIANO.

E' um moço de meritos. E um dos seus maiores predica-dos é ter sido da BERENICE: foi um esplendido galan... teador!

Quando elle passa pela Rua Nova, cujas pedras diz conhe-er o palmo pelo seu consue-tudinario pisar, parece uma idéa de Mussolini fantasiada de elegancia franceza. E as elegantes se penitenciam em cumprimentos febris de mãos-nhas tremulas... O prestigio italiano na politica do centro,

cigarrilho, dá mais geito ao "pince-nez", suspende a gola da jaqueta, estira as pernas numa "pose" mais distincta, e diz sisudo:

—Que diabo! Depois daquel-le gelado .. a pança arde...



LATINIDADES

Luis XIV, de França, man-dou que se fizessem para seu filho, delphim, sob a direcção

de Bossuet, o moralista chris-tão, edições de autores latinos eliminadas de todas as frases ou capitulos equivoocos, para o fim de uma educação sã que desejava ministrada ao seu fi-lho.

Esses livros eram distingui-dos com a expressão:

AD USUM DELPHINI.

"Para uso do Delphim".

Dahi o se usar, ainda hoje, quando se quer designar uma obra livre de insinuações ou pensamentos tereceiros, ou es-cripta para a defeza de deter-minadas causas, essa expressão de origem historica.



BEMVINDA



OLEGARIO MARIANNO

Bebê tem uma gata branca e linda.
E' a Bemvinda. Bonita como o quê!
Escusado é dizer que a tal Bemvinda
E' a alegria mais pura de... Bebê.

Quando lhe deram de presente, um dia,
Numa caixa á maneira de berlinda,
Todos de casa, loucos de alegria,
Gritavam: venham ver! Seja bemvinda!

E ella ficou Bemvinda. Em poucos dias,
Tomou conta de tudo e das baratas.
Passeia á sombra de arvores sombrias
Como se fosse a imperatriz das gatas.

Só dorme entre almofadas a *Almofada*;
Procura sempre a mais macia e túmida.
E quando acorda contrariada
A almofada em que dorme, fica húmida.

Esfregam-lhe o focinho na almofada
E dão-lhe palmadinhas de chinella.
Bemvinda nem se importa. Aquillo é nada...
E vae lamber as patas na janella...

Bebê, de manhãzinha, mal desperta,
Bemvinda vae, leve que ninguem vê.
Passa gingando pela porta aberta
Pr'a beijar as mãosinhas de Bebê.

A existencia corria calma. Um dia
Bemvinda começou a entristecer.
Quasi que não comia
E deu (que idéa!) para se esconder.

Já não parava sobre as almofadas,
Ia para o telhado e, á luz do luar,
Miava como a maior das desgraçadas...
O destino dos gatos é miar...

.....

Ha tres mezes, Bemvinda (que pilheria!)
Atraz de um gato que lhe arrasta a aza,
Esquecendo a familia e a gente séria,
Como uma *Bata-clan*, fugiu de casa.

Foi um Deus nos acuda! Tanto rôgo,
Tanta promessa! Numa roda viva,
Viravam pelo avêssô Botafogo
A' procura da moça fugitiva.

Bebê se lastimava todo o dia.
E não dormia mais a noite inteira.
Vinte vezes a mãe repetia
A historia da gatinha borralheira.

E terminava num sorriso doce
O desfecho feliz da historia linda:
— Bemvinda achou um Principe, casou-se
E teve muitos filhos a Bemvinda...

.....
Hoje a casa acordou com a garotada
Da vizinhança, tremula de espanto:
Viva! Viva Bebê! Bebê é um *bicho!*
Tanta promessa fez a tanto santo
Que a Bemvinda voltou acompanhada
De oito gatinhos typo: "lambe lixo"...



Frivolidade

Foi um encanto para a linda garotinha que anda agora a se fazer de moça, a noite alegre de S. João. A' hora mais festiva, quando os irrequietos garôtos da casa enchiam o ambiente de estoiros e de gritos, ella ria muito das asneiras galantes que lhe soprava na concha rosea da orelha aquelle primo recentemente desembarcado de um dos navios da Costeira.

Elle, affeito ás luctas galantes dos salões cariocas e ella, treinada aqui nos salões elegantes da terra, com um palminho de cara que promette muito, vão dar, decerto, um bello par de... piratas.

*
* *

Ernani Vieira, um bello poeta paraense, tem no prelo o seu livro "Barquinhos de Papel". Bello titulo para um livro de versos. A tortura do Poeta elle a atrai á Vida como esses barquinhos de papel que a gente lança ás poças de agua — e que, tantas vezes, sossobra...

"Vaidade", do poeta paraense, é um dos seus lindos "barquinhos de papel". Apanhemolo em sua trajectoria:

Eis-te prompto, eis-te feito á Maravilha deste seculo actual das grandes obras,
— do mastaréo ao córta mar da quilha,
apto estás para todas as manobras!

Vae! E o mundo, si o póde e não partilha desta certeza de que não sossobras,
desdobrando dá duvida a mantilha
te envolva do descredito nas dobras..."

Era assim que eu pensava quando um barco aprromptava, a sorrir, para a atrevida conquista magalhanica dum charco...

E o barquinho partia... E, em ansia extreme, eu ficava sorrindo para a vida,
sem vér que o barco não levava leme...

*
* *

O elegante juiz cujo nome se affirmã como um dos mais luminosos da magistratura brasileira, é, tambem, um dos leões da sociedade que o acolhe com um orgulho justificado.

Artista por indole, o elegante magistrado ama os artistas e, sobretudo... as artistas.

Foi isso, talvez que o levou a affrontar a sociedade escandalizada, no salão da Bijou, a sorver em goles lentos um chá e a mastigar doiradas torradinhas ao lado da bella criatura que vive a dizer ao mundo, pelos theatros, a langorosa sentimentalidade dos lindos fados de sua terra.

*
* *

Ha, nessa vida tumultuosa e agitada desta linda cidade onde os cinemas são o abrigo mais proprio aos pares que se sentem presos á sêda de galanteios sentimentaes, casos curiosos.

E aquillo que se passa na téla não deixa de ser a lieção do dia, para os que vivem da encantadora delicia de amar.

E "Elle, Ella e... o Outro" do cinema não passa de um exemplo perigoso. Toda ELLA tem, sempre, o seu ELLE e, raras vezes, anseia pelo OUTRO.

Eu sei de uma historia assim. ELLA, deliciosamente linda, vive a tecer em torno á vida de ELLE uma teia que o prende cada vez mais, que o faz pensar quasi a sério nas doces palavras de amôr que lhe vem dos labios, na ventura que lhe fulge nos olhos...

Mas o OUTRO foi uma figura que ELLA não esqueceu no romance, surgindo no capitulo proprio com o ar displicente de comparsa da velha comedia sentimental, um OUTRO gordo, alto, rubro como um engenheiro allemão.

ELLA, porém, é pirata. Dahi, a confusão: ELLE pensa que o outro é o OUTRO e o OUTRO pensa que elle é que é o ELLE...

GRACITA.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

s melhores entre os melhores





O eminente estadista sr. Washington Luís, presidente eleito e proclamado da Republica, para o quadriennio de 1926 á 1930 e cuja visita á Pernambuco se annuncia para breves dias. Aqui s. excia. será condignamente recebido pelo illustre chefe do Executivo sr. dr. Sergio Loreto, sendo considerado hospede do Estado.



O SÃO JOÃO DOS GAZETEIROS



O grande
terrasse d



Teve um cunho de excepcional cordialidade e alegria, o grande almoço realizado no dia de São João, nas terrasses da Pastelaria A HELVETICA, á rua da Imperatriz e promovido por iniciativa d'A PILHERIA em homenagem aos modestos vendedores de jornaes e revistas desta capital.

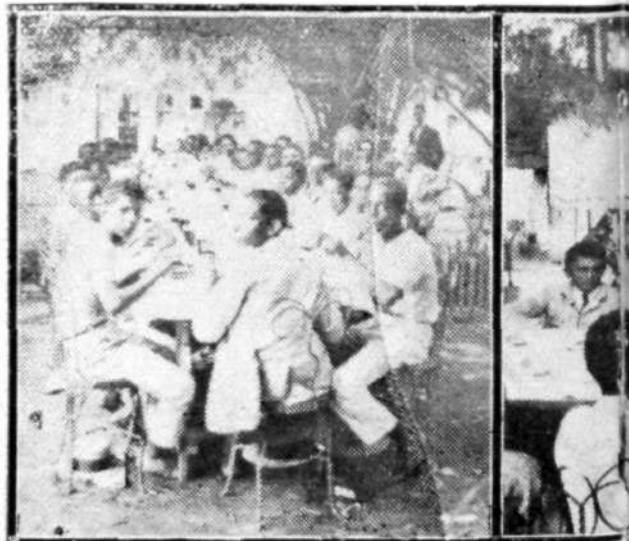
Primeira festa neste genero, realizada em Recife, teve por isto mesmo e pelo cunho de humanidade a que presidio a sua organização, o apoio de innumeradas pessoas da nossa melhor sociedade.

Ao meio dia teve inicio o almoço, em local artisticamente engalanado, por gentileza da conhecida CASA GALLO PRETO e abrilhantado por uma banda de musica, obsequiosamente cedida pelo illustre sr. coronel João Nunes, brioso commandante da Força Publica.

Em uma grande meza em forma de F, artisticamente disposta, tomaram assento oitenta e dois gazeteiros e representantes do DIARIO DE PERNAMBUCO, JORNAL DO RECIFE, ambas edições, JORNAL DO COMMERCIO, A PROVINCIA, A RUA, COR-

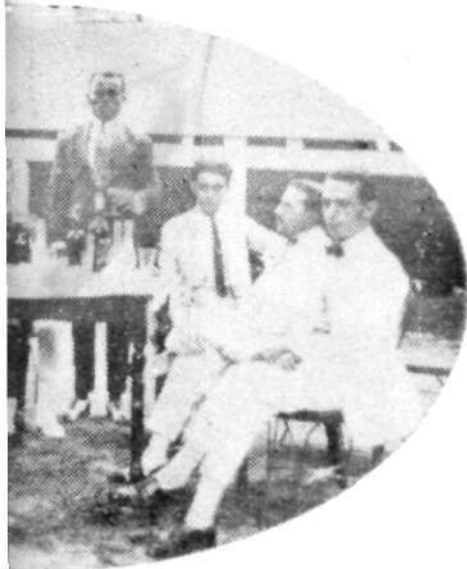
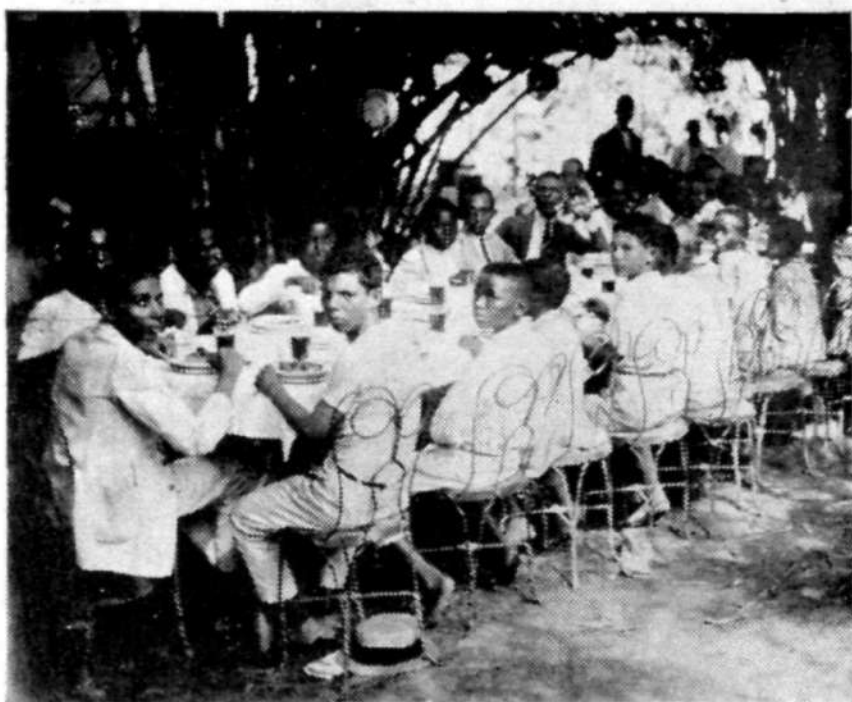
REIO JORNAL, A NOITE e REVISTA DA CIDADE e desta revista.

Au desert, fallou o nosso collega Porto da Silveira dizendo dos fins daquela festa, da homenagem que tivera A PILHERIA a iniciativa de promover e fazendo uma carinhosa saudação aos gazeteiros, agradeceu por estes o gazeteiro BOLACHINHA. Fallou



TEIROS

almoço na HELVETICA



tambem nosso estimavel confrade da A NOITE, sr. Guilherme de Araujo. Ergueram-se, então, vivas entusiasticos. Estava terminado o almoço. Durante o mesmo foram batidas varias chapas photographicas e distribuidos magnificos cigarros Mistura 2, da Fabrica Lafayette e ALERTINHA da Fabrica Caxias, enviados pelas respectivas fabricas.

Foi, finalmente, uma linda festa que decorreu na maior ordem possivel e num ambiente de franca alegria.

No nosso numero anterior publicamos a lista de adhesões num total de 390\$000. Vieram ainda ao nosso encontro o dr. Arthur de Sá Filho, com 10\$ e a Confeitaria Bijou com 10\$, prefazendo um total de 410\$. O referido almoço importou em 395\$000, conforme recibo passado pela firma proprietaria do HELVETICA. Tendo sido solicitado pelo team de foot ball de gazeteiros qualquer auxilio para custeio das despesas com a compra de algumas camizas entregamo-lhes os quinze mil réis de saldo auxiliando-os ainda A PILHERIA com quantia permittida pelas suas posses. Fica, assim, documentado a receita e despesa da importancia arreedada.

Resta-nos, por f.m, agradecer o concurso prestado a alludida festa por todas as pessoas de coração bem formados e aos confrades de imprensa que num gesto de fidalguia e solidariedade a nós e aos gazeteiros se fizeram representar no almoço e registaram o acontecimento.





Armando Costa, actual presidente da L. P. D. N.

Ainda ao outro dia citámos uma expressão latina, a propósito duma questão philologica que discutiamos, como a justificativa de toda esse balburdia de opiniões entre os grammaticos e estudiosos da lingua:— GRAMATICI CERTANT — “Os grammaticos discutem”.

Isto é de Horacio, o homem da “Arte Poetica”. Falando sobre os differentes generos da poesia, affirma que é ainda ignorado o inventor do rythmo elegiaco. E é, então, que sentenciamos:

GRAMMATICI CERTANT ET ADHUC SUB JÚDICE LIS EST.

“Os grammaticos discutem e a questão ainda está sujeita ao juiz”.

E’ chronica essa molestia de questões da lingua...



O sr. Fausto Freire Netto, nosso leitor em Bello Jardim.

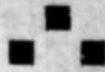


Alta Sociedade

Enlace Adeline Gonçalves — Maria do Carmo Mourinho.



BAHÚ DE TURCO



O ACASO E OS SEUS EFEITOS...

O Acaso protector dos estudantes fez com que o Cunha e a Cunha se encontrassem e os corações dos dois se electrizassem ao contacto de olhares excitantes.

E, em summa, conseguia que os dois amantes em muitas entrevistas se encontrassem, e, afinal, entre si, loucos jurassem eterno amor — quer juntos, quer distantes...

E essa paixão sem freios, desmedida, si os ligava na vida de além-tumulo, que ligações faria nesta Vida?

Andavam tão juntinhos e enlaçados que um falador bradou: — Mas isso é o cúmulo! Estes taes Cunhas andam... acunhados...

OS EFEITOS DO ACASO...

E o Acaso que os juntou, perverso, impunha um curto prazo áquelle amor dourado; e eis que o destino um Cunha do outro Cunha resolveu conservar bem separado.

Distantes, esquecidos de um passado de que não existia testemunha, ella arranjou depressa um namorado irmão do antigo apaixonado Cunha.

Acontece que o Cunha se enamora de uma menina irmã da antiga amante, também Cunha, segundo soube agora...

Qual amor! qual pomada! Estão casados... Mas nessa historia ha um facto interessante: em vez de ser esposos são... cunhados...

CEMITERIO DA IMMORTALIDADE.

(Ultimatum inicial do meu livro de versos, aos senhores criticos da literatura indigena de cocar e tangapema).

Quem faz um livro, mesmo de encomenda, deseja ardentemente um bom prefacio. Compram-se feitos. Vendem-se. Ha quem venda tolices mil á conselheiro Accacio...

Si o autor do livro é um simples principiante e o do prefacio um nome consagrado, a critica elogia o apresentante e mete o pau no pobre apresentado.

E, enquanto o autor lamenta o seu destino, O paranympho — o heróe da nullidade — entra solemne (impávido cretino!) no Cemiterio da Immortalidade!...

TEMPERANÇA.

(Soliloquio de um meu amigo amante d' Baccho).

—E' estupidez elevada ao requinte trançar-se a gente em sórdido xadrez porque bebeu apenas uma vez quando podia ter bebido vinte...

Eu tomo o meu pifão, por conseguinte quer faça o que num porre algum já fez, ou beba tendo a fleugma de um inglez, ninguem tem nada que os canceos pinte...

Noé, o nosso intrépido patriarcha, também tomou escandalosos porres, provando que era um bêbedo de marea...

Pergunta alguém, que a arenga ouvir não cança:

—E quem és tú, que assim tão bem dise rres!

—Eu sou da Associação de temperança...

NUMERO FATAL.

—Dizem que o 13 é um numero fatidico, berrava, certa vez, num tribunal, o dr. X., aliás um bom causidico, a defender um pleito original...

E a demonstrar o seu saber juridico por A mais B e o Codigo Penal, com factos cada qual o mais veridico, invocava o direito criminal...

—Os factos que citou ninguem contesta, carissimo collega da defeza, replica o contendor, fazendo pose...

Só é fatal o 13 numa festa, quando são 13 com direito á meza e a comida não chega para doze...

ANNUNCIO ORIGINAL.

Um casal de moscas produz em 4 mezes 5 trilhões e 500 milhões de exemplares.

(De um Jornal)

Que se venda um remedio insecticida ou que se seja até mata-mosquitos, é certo. Cada qual tem sua vida, e costume é dos meos esquisitos...

Mas é apenasmente extraordinario que se ponha um annuncio num jornal no qual se affirma ser depositario de moscas, dessa praga sem igual...

Este mundo vae mal. Dessa maneira inda hei-de ver o annuncio de um doutor: —Fulano dos Anzóes — Tamarineira. Especialista no matar sem dôr.

Pellica

Bois de Rose

Alta moda
em calçados
de Senhoras

V. Exc. encontrará em lindos
typos novos, na

Casa Excelsior

Livramento, 53 — Phone, 2568

A Porta do Leça



DOCTOR...

Numa roda, no Helvetica, entre moços de espirito, onde pontificavam a verve sadia de Vicente Fittipaldi e os gestos rigorosamente italianos do *mignon* Pausardi, Schaffer, o magnifico artista photographico, amador theatral e cantor para todas as vozes, assumiu a presidencia da meza, interessado em ensinar ao Mazzoni da "Berenice" a pronuncia rigorosa do sobrenome Klüger do sympathico representante da poderosa Bayer.

Fittipaldi denunciou ao grupo a intenção do theatrologo Nelson Paixão no aprestamento de sua nova opereta "Principe Negro". E disse:

—O Nelson vai defender a these da igualdade das raças.

Schaffer, sereno como um bom allemão que é photographo e amador theatral, indagou:

—O Nelson fae devender thèse?

E completou:

—Eu dou o Nelson fae ser dōtor em oberêta!



ETERNA JUVENTUDE!

Americo de Sá, o maravilhoso e impenitente bohemio cujos 28 annos teimam num estacionamento alarmante, possui a mais linda cabelleira negra da cidade.

Sempre elegante, irreprehenivelmente posto, o Americo jamais veio á rua sem um rigoroso escañoamento que fazia a inveja do proprio Porto da Silveira, o esplendido "cultor" das letras, na phrase do gazeteiro Bolachinha, o ora-

dor vibrante do "São João dos Gazeteiros".

Ultimamente, porém, a saude do grande bohemio pregou-lhe uma partida e elle deu com o costado largo no enxergão de uma cama, trocando os grogs e os c^ock-talls por tisanas curadoiras...

O peor, porém, foi que esses oito dias de repouso forçado fizeram-no deixar o leito com umas barbas e uns bigodes semelhantes aos do patriarcha Moysés.

E foi assim que o Americo constatou, dolorosamente triste, que os seus vinte e oito annos não haviam parado, como elle suppunha...



DUVIDA.

Dustan Myranda, antes de ser o magnifico poeta que é hoje, querido e applaudido nas melhores rodas artisticas da cidade, com o nome invejavelmente celebre, foi o Gea simplicior vindo lá das terras famosas da longinqua Guarabira parahybana.

Foi naquella epocha já apagada que o bello artista do "Pau d'Arco" commetteu os mais ingenuos delictos de sua vida, quando, para elle, o trem de ferro era uma cousa quasi sobrenatural.

Hoje, segundo a sua emoção afinada, recordar é o melhor bem da terra. E é por isso que lhe contamos este episodio humoristico da vida que ficou, lá-longe, nas ruas calmas de Guarabira.

Ao chegar aqui, no bulicio

doido que lhe accendia os olhos negros, o poeta ouviu que alguém, referindo-se ao "trem de ferro" fallou em "locomotiva".

Isso alarmou-o. Era um nome novo. E o futuro poeta, cioso de enriquecer os seus conhecimentos pareos de matuto intelligente, indagou de seu primeiro amigo cittadino, Mario Guimarães, o denunciador deste velho episodio:

—Locomotiva é o trem ou são os trilhos?!



SENDEIRO.

Waldemar de Amorim é um esplendido reporter, revolucionario nas horas vagas, poeta nas outras horas e excellente rapaz.

Amigo incondicional do poeta E. Coimbra Junior, não ha muitos dias, na redacção em que desenvolve a sua assombrosa actividade litteraria discutia-se algo de fundo philologico, enquanto o Waldemar corria a penna no papel numa velocidade á razão de duas palavras por quarto de hora.

Um dos litigantes, num gesto de contrariedade, perdeu a linha e inveitvou:

—Isso aqui é um valhacontó de sandices!

O Waldemar levantou a vista, deu um *break* na penna, juntou o sangue no rosto, teve um gesto á revolução de 1817 e protestou:

—Perdão, "seo" moço. Quanto a isso eu protesto. Faço parte desse cenaculo illustre e não sou nenhum... sendeiro!.

Quasi o Waldemar ia parar, de novo na enxovia.

Dr. A. de S.

THEATRO

A Companhia de Operetas está a concluir sua temporada no Parque. Atravessamos, agora, a phase dos festivais artisticos. E o publico tem demonstrado que o esforço do sympathico elenco não lhe passou despercebido.

Isso já vale por uma boa compensação.

* * *

Para fechar com chave de ouro a sua temporada nesta cidade, a Companhia Nacional de Operetas ensinará, por fim, a peça de costumes pernambucanos "Aves de Arribação", um delicado trabalho de Samuel Campello nome já conhecido e querido de nossa platêa.

A musica da nova opereta tem a recommenda-a a bella de Waldemar de Oliveira, o feliz e applaudido autor da encantadora partitura da "Berenice".

Samuel Campello e Waldemar de Oliveira terão, agora, a oportunidade de verificar que já fizeram admiradores na exigente platêa pernambucana.

* * *

Vem por ahi, para a delicia de muitos olhos ansiosos, para o sacrificio de muitos milhares de mil réis, para o desasoscego de muitas esposas ciumenta, a Companhia de Mme. Rasimi, do Bataclan de Paris.



LATINIDADES

Castro Lopes, o medico philologo e eximio latinista, expurgador de barbarismos e inventor audaz de neologismos interessantes, erceu uma palavra, na fonte da lingua, para substituir esta expressão: "dar a ultima demão". E a palavra foi: "adungificar".

Malzbier

Cerveja maltada aconselhada para os fracos e convalescentes.

Como o Noronha na "Mazurka Azul", muita gente dirá, á hora da exhibição das irrequietas e lindas girls da cidade-luz:

—Nada de espalhafato!...

E ha de ser mesmo sem espalhafato que o Parque se encherá para a delicia de muitos olhos, que o melhor sentido é mesmo o da vista.

Isso, aliás, para os que não podem gosar o sentido do tacto...

* * *

Aida Aree virá ao Recife! Parece que não. Mas é lamentavel. Teriamos muito a ganhar de emoção com a bella arte de Aida Aree.

* * *

Está no Rio a Companhia dirigida pelo grande theatrologo italiano Dario Nicodemi.

Dario Nicodemi é, hoje, um dos maiores e mais queridos auctores theatraes, sendo muitas de suas peças conhecidas no Brasil.



A Exposição



Se encarregará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, d corando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, doces, etc.



Origina-se, o vocabulo, da preposição latina "ad" e do substantivo "unguem", que significam: "á unha", com muita perfeição, como diríamos livremente. Porque, passando-se a unha sobre uma superficie qualquer, obtem-se algum polimento, devendo vir dahi essa expressão que significa — "aperfeçoar".

Castro Lopes, que a tirou do latim, deve tel-a encontrado

Recife mesmo já o applaudiu quando da magnifica temporada de Aura e Adelina Abranches, no theatro do Parque.

Se uns bons ventos o trouxessem até as nossas plagas...

* * *

Um grupo de intelligentes amadores, sob a direcção competente de Arthur Braga, director scenico da "Tuna Portugueza", está preparando uma bella serata com a encenação da "Graças a Deus!", a magnifica peça de Armando Gonzaga, nome que está, hoje, na vanguarda dos que luctam pelo theatro nacional.

Da competencia de Arthur Braga, muito ha a esperar.

* * *

A prestigiosa Associação Beneficente dos Barbeiros de Pernambuco realiza na proxima segunda-feira, no Theatro do Parque, uma festa em seu beneficio, com a representação da linda opereta "Duqueza do Bal Tabarin", pela Companhia Nacional de Operetas.

A festa que está patrocinada pelo commercio e classes conservadoras da capital, terá um acto de danças em que se exhibirá o amator pernambucano Justino Barbosa, dansando o Maxixe Brasileiro e o Tanto Argentino.



nas Satyras de Horacio, 5, liv. I, verso 32 (apud. Arthur Viera de Rezende e Silva). E é, então, que ella se torna mais autorizada.

* * *

Completo annos no dia 24 do mez findo a gentil senhorita Carolina Pinto de Lemos, filha da exma. sra. d. Maria Candida Pinto de Lemos.

Usae depois da barba

Agua Rabello

Evitareis irritação da pelle e o contagio de molestias perigosas.

CINEMATOGRAFIA

■ UM BEIJO NO ESCURO ■

Super-produção da Paramount Pictures, dirigida por Frank Tuttle, a ser exhibida no Moderno na próxima semana.

DISTRIBUIÇÃO:

Walter Grenham — Adolphe Menjou; Janet — Aileen Pringle; John King — Kenneth MacKenna; Betty — Lillian Rich.

Os interesses que prendiam Walter Graham a decantada Perola das Antilhas não eram todos de ordem commercial, ligados á administração dos seus negocios de grande producer de assucar; não, eram outros assumptos, talvez mais importantes, os que obrigavam o jovem Walter a permanecer a maior parte do anno em sua magnifica residencia do bairro "Vedado", na linda capital Cubana.

Um dia, aborrecido já das suas conquistas de amor fugaz, decide-se Walter a romper de uma vez para sempre com os debeis laços que o prendiam ao passado, disposto a desvendar o véo do futuro em companhia de Margarida Levinstone, uma jovem touriste americana que elle vinha de conhecer em Cuba, por occasião de uma das viagens de temporada que a linda veranista fazia a pitoresca ilha para fugir ao frio hibernal de seu paiz.

Walter e Janet dirigem-se ao ancoradouro afim de tomar o vapor que os devia conduzir a Nova-York onde pretendiam elles unir-se em matrimonio, mas por mero acaso ou fatalidade mesmo — e talvez esta fosse mais provavel — já a bordo do navio, depara-se Walter com Betty, que, em companhia de seu esposo, dirigia-se tambem á metropole americana.

O inesperado encontro parece despertar no espirito do romantico Walter um quer que fogo de saudosas recordações.

Alguns momentos antes da partida do vapor, lembra-se Betty de que se esquecera de sua maleta de viagem contendo certos objectos indispensaveis no hotel, e não lhe agradecendo seguir sem elles, desembarca, ás pressas, afim de ir buscá-los. Como era de es-



Adolphe Menjou
featured in Paramount Pictures

perar de um cavalheiro do quilate de Walter, offerece-se para acompanhá-la. Por fim, o vapor dá signal de partida, e faz-se ao mar. A sós, em Havana, acham-se agora os dois amigos de outr'ora: ella, longe do olhar senhorial do marido; elle, livre temporariamente do compromisso que tomára para com Margarida.

Indifferente a tudo, batia o navio as palhetas em direcção ao norte, levando em seu bôjo um marido enciumado que jurára vingar-se do adonjuanado que lhe roubou a esposa.

Um radiogramma sigente, despachado de bordo do vapor, leva a Walter a desconsoladora noticia de que Janet, em vista de sua quebra de promessa, havia decidido dar por nullo o compromisso tomado.

Em Havana, sob a caricia

tepida dos seus cubanos, no perfume das flôres, á cadencia de musica excitante, penetra-lhe á alma a tentação de um beijo — e Walter se entrega vencido, como tantas vezes fizera...

Na manhã seguinte, Betty toma o primeiro vapor, afim de reunir-se ao seu esposo, e Walter, seguindo o caminho mais curto, zarpa num aeroplano rumo de Nova-York.

Ao chegar á grande cidade, consegue Walter convencer Margarida de que o facto de ter perdido o vapor e ficar em Havana juntamente com Betty fôra um mero accidente, nada tendo de premeditado. Satisfeita com o attestado de innocencia que lhe passava o insinuante rapaz lembra ella a idéa de intercederem afim de que seja restabeleceida a paz entre Betty e seu esposo. O plano pareceu deveras genial ao nosso Walter, mas não deixava de ter os seus riscos e difficuldades, por isso que o enciumado marido não se esquecera ainda da jura feita de vingar-se do seductor de sua esposa.

Havendo Janet informado a Walter das intenções criminaes do marido ultrajado, resolve aquelle, para maior segurança, communicar-se com o furibundo esposo pelo telephone, e assim fazendo, assegura-lhe "que Betty é a mais sensata e fiel das esposas, que tudo que deseja é voltar para junto de seu marido por quem vive a suspirar de saudades".

Saltando de alegria, King, que assim se chama o marido de Betty, dirige-se a toda pressa para o hotel afim de felicitar ao homem cuja vida havia jurado extinguir, mas todo o seu contentamento transforma-se em nova desesperação, ao ver sobre um sofá um par de luvas de senhora, cuja dona, pensava elle, não devia ser outra senão a própria Betty.

A providencial chegada de Janet, que vinha pelas luvas de que se esquecera, evita o desenlace da tragedia.

Feitas as pazes entre Betty e seu esposo, continuam Walter e Janet a tratar dos seus preparativos de casamento, tal como o manda a egreja.



Em scena

A nossa esplendida Muriçá, a maravilhosa cidade das pontes, hospeda ha um mez mais ou menos, a "Companhia Nacional de Operetas".

Mau grado, ser o nosso meio, refractario as "coisas" de arte, o nosso Theatro do Parque tem apanhado boas casas.

Passada a phase dos beneficios, que são como a "taboia de salvacao" dos artistas, cujo valor não tem outra recompensa que, meia dúzia de palmas dum publico e a parca remuneração do empresario; vamos entrar em preparativos para representação da peça de Samuel Campello e Waldemar d'Oliveira.

Estamos a apostar em como muita gente, não irá ao Parque nessa noite. A peça é NOSSA, e como tudo que é NOSSO, passa friamente, de certo, não faltará quem diga: — Não vale nada.

BERENICE que, ao nosso ver, teve a infelicidade de ser representada por amadores, não deixa de ser linda... e é NOSSA!

"Aves de Arribação" terá a sorte de ser levada á scena pelo conjuneto que Vicente Celestino intelligentemente nos apresenta,

Vejam, desta vez, o que é que "não vale nada", se os artistas que nos visitam com os melhores applausos nossos, se á peça.

Oxalá, que amanhã me possam chamar de mentiroso, sendo unanimes os applausos aos artistas e o apoio á linda peça de Samuel Campello e Waldemar d'Oliveira.

F. S.



Des jando V. Exc. obter finos doces, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure á

Confeitaria Bijou

Rua Earão da Victoria



LATINIDALES

Para o "caiporismo" (de caapora, ling. ind.), como se diz em linguagem muito brasileira, temos diversos ditos de

justificativa, bem interessantes, e que resumem toda a desventura do infeliz que se cumula de calamidades adventicias.

"Uma desgraça nunca vem só", *verbi gratia*, é um bem significativo, no meio dessa serie popular de conceitos.

Ha outro, porém, que resume todo um auge de infortunio para um ser suppliciado:

"Atrás dos apedrejados correm as pedras"...

Isso ahí representa o **cumulo do caiporismo**, como diria a plebe para representar o "record" da **jettatura**...

David, o rei-pastor, filho do rei-sabio, foi quem nos deu na mais classica e lidima expressão de belleza, a frase que serve de modelo para tantas outras:

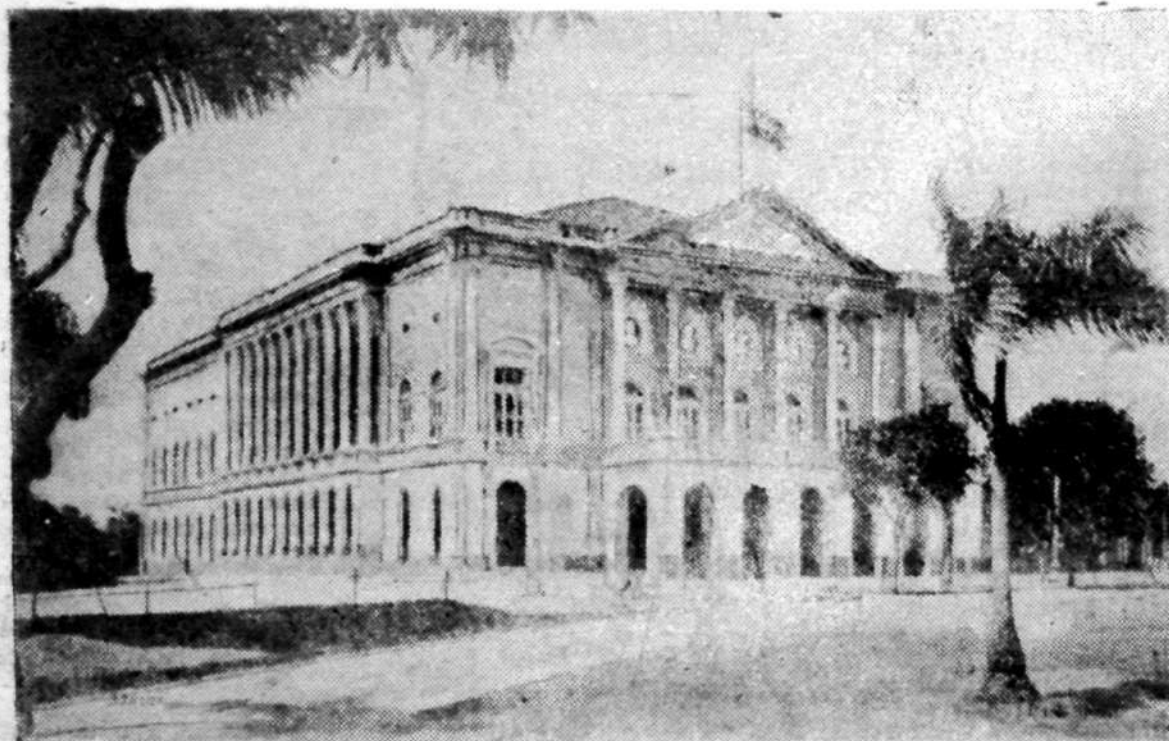
ABYSSUS ABYSSUM INVOCAT.

"O abysmo chama o abysmo".

E o psalmista foi bem o proprio exemplo da sua expressão, no caso da mulher de Urias... O abysmo da paixão chamou o abysmo do crime e da morte.



Não ha boa reputação que não perea nem má reputação que não luere em ser vista de perto.



THEATRO DA PAZ--BELEM--PARA.

A MODA

O chefe da egreja catholica, ao receber, não ha muito, uma commissão de senhoras, dentro do Vaticano, aproveitou o momento para protestar contra a moda feminina dos ultimos tempos. Sua Santidade exigiu das filhas de Deus modestia e compostura no vestuario: se não, o mundo, já em estado tão ruim, acabará de vez, sem pudor e sem dignidade.

Em resumo profano, pode traduzir-se assim o discurso de Benedicto XV: —E' da maior urgencia que as mulheres "deste seculo se vistam!

Mas as mulheres do seculo XVIII, na cidade que ensina a elegancia ás outras cidades do planeta, andavam vestidissimas e o seculo XVIII em Paris, portou-se muito mais escandalosamente do que o nosso.

A roupa é um mal entendido dos moralistas. O Papa, insistindo por ella, pondo nella a salvação da humanidade, aggravou esse engano millenar...

Nada mais casto do que um corpo nu'. Esconder a nudez eis a idéa do Diabo... S. Mael teve de convencer-se disso. Os habitantes da ilha d'Alca, aos quaes elle fôra levar a boa nova do Christianismo, viviam ao ar livre, crescendo e multiplicandô-se, ingenuos, felizes e nus. O santo resolveu vestil-os. Mandou pedir aos monges d'Yvern os aviamentos necessarios.

Como se sentasse, á espera, numa pedra, junto do mar, delle se

acercou um religioso de nome Magis, que trazia um bahu'. Conver-sou Magis com S. Mael sobre o perigo de vestir os rudes pingins: —"Ides fornecer armas terrivels ás raparigas d'Alca. S. Mael teimou. Magis, então, abrindo o bahu', vestiu uma pinguina que por ali passava, nem feia nem bonita, nova apenas. E, depois de vestil-a, ordenou que se afastasse. Não houve mais socego na ilha. Os pingins, numa enorme multidão, augmentada de instante a instate apinharam-se, febris, ansiosos, atraz da unica patricia vestida, alheados por completo das que continuavam, ao gélto delles, de carne á mostra. Quando S. Mael viu o proprio Magis, desvalado, atirar-se no encaço da pinguina, conheceu que o Diabo tomara o disfarce de religioso para vestir aquella pobre innocente...

Foi dessa maneira que a corrupção entrou na ilha d'Alca...

A Terra é uma grande ilha d'Alca. A corrupção da Terra começou quando Eva substituiu a leve folha de parreira por uma fantasia mais complicada.

A' medida que o vestuario se ampliou, a corrupção progrediu, de baixo do Sol...

Para que volte a simplicidade do Paraizo para que a imaginação cesse de crear espectaculos desnaturaes, é preciso que os representantes dos dois sexos desistam do vestuario...

Tiremos a roupa, minhas irmãs e meus irmãos!

ALVARO MOREYRA





VIDA DESPORTIVA

REMO

Realizou-se, domingo passado, na baía da rua da Aurora, a grande regata promovida pela Liga Náutica.

Os pareos foram disputados friamente.

Não podemos silenciar ante a maneira pouco desportiva de uma guarnição que, tendo partido um dos remos, percorreu a raia em um reboeador, durante o resto da tarde.

O Náutico, o Sport e o Barrozo conquistaram victorias em os diversos pareos.

FOOT-BALL

OS FRANCEZES NÃO QUE-REM FUTEBOL A' NOITE

Telegrammas de Paris para jornaes do sul, informam que a Federação Franceza de Futebol prohibiu terminantemente, por não ser regulamentar, os encontros nocturnos.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO VASCO

Do trabalho apresentado pela directoria do C. R. Vasco da Gama, do Rio, ao Conselho deliberativo, resalta o quadro demonstrativo da receita de mensalidades no trimestre fin-

do, balanceado com igual período de 1924 e 1925.

Em 1924 foram apurados ... 83.000\$000; em 1925, elevou-se á importância de 115.000\$000, e no corrente anno attingiu á importante cifra de 384.000\$, o que vem demonstrar o optimo estado financeiro do clube.

Ha em deposito no Banco Portuguez a importância de 145.000\$000, moeda corrente, não contando o adiantamento feito á commissão pró-stadium.

A construcção da importante praça de desportos, segundo a proposta vencedora, está orçada em 1.538.000\$000, o que demonstra a sua grandiosidade e imponencia.

A exemplos como estes só cabem elogios e o seu registro faz-se por merecimento.

O "VASCO" MULTADO

Por decisão unanime do Conselho da Amca, o "Vasco da Gama" foi multado em 2.000\$, pelo facto de ter incluido o jogador Sá Pinto, que tinha sido por ella suspenso, em um jogo contra o "São Bento", ha tempos realizado! Como se vê, a Amca não respeita cara...

E é por isso que os cariocas progridem.

A CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA E AS NOVAS REGRAS

O Congresso Extraordinario Sul-Americano de Futebol, reunido em Montevideo, dentro outras medidas que tomou resolveu não adoptar, ainda este anno, as novas regras da "Association".

Atestado frizante da má direcção do futebol sul-americano. Note-se que desde setembro de 1925 essas modificações foram adoptadas pelas principais agremiações europeas.

Felizmente os brasileiros mais progressistas, má grado digam em contrario os homens do sul, já adoptaram a innovação.

APÓS O TREINO

Depois de cada jogo os futebolistas russos costumam fazer exercicios leves. Com isso os futebolistas slavos recobram a elasticidade muscular, equilibram o organismo e o regimen cardíaco.

Na ausencia do massagista, esses exercicios leves são mul-

to indicados. Um boxeador, após deixar o ringue, passa pelas mãos de um massagista que lhe fricciona os musculos. Por que não se faz o mesmo em outros esportes?

Carlos Hoff, o celebre campeão de atletismo, uma vez terminados os seus treinos deita-se de costas e, com as pernas, faz como si estivesse pedalando uma bieveleta, durante cinco ou dez minutos.

O MAIS ALTO!

O primeiro arqueiro que defendeu o Palestra, de São Paulo, em campeonato foi Fabbrini. Sua altura permittia-lhe tocar á barra superior do arco, sem pular.

O JOGO DE AMANHÃ — O "FLAMENGO" ENFRENTA-O "ALVI-RUBRO"

Na praça de desportos do veterano, á estrada dos Afflictos, enfrentar-se-ão, amanhã, os adestrados quadros do valoroso "alvi-negro" e do sympathico Náutico.

Esta pugna que vem sendo esperada com anciedade pelo nosso meio desportivo, dadas as optimas condições actuaes dos dois contendores, promette revestir-se de grande brilhantismo, tornando-se uma das melhores da temporada.

O Náutico espera continuar na liderança da tabella de pontos, conseguindo abater o seu adversario, que, com o seu quadro melhorado, reagirá e difficilmente se deixará vencer.

**Cerveja
Teutonia**

A mais leve,
a mais clara,
a mais sabo-
rosa.

**Socorro medico
de urgencia, em
acidentes de
trabalho**

Agua Rabello

**Cura contusões,
talhos,
queimaduras.**

6
qui nós vê



Na
capitá...

Meu cumpade Lisiaro,
Cheguei de grande viagem,
Nu Rueife tô di novo,
In grande i laiga ospedage,
Inscreva mai sá Rosinha,
Deiche di dengo i bobage.

Neça enita qui é primera,
Certas coisa vô contá,
U avião qui si perdeuce,
Lá prá banda du Pará,
Já serguiu navio i tropa
Foi pru' terra i foi pru' má...

A mãe, virga, dus pilote,
Deuce perdido avião,
Diche que dava dinheiro,
Dinheiro munto, mião,
Prá qui encontrae, seu fio,
Qui é dela di coração.

Ôtro cause di suceço,
Cumpade, si deu angóra,
Terrive foi, di verdade,
Si eu ti contá, tu pá chóra,
Qui triste, qui desgraçada,
Di contá fai pe... a istóra.

Meu cumpade, li aconseio,
Ao Rueife, tu nam venha,
Otomove mata gente,
Só Lampião lá, nas breuha,
Eece nam mata minino,
Tenha rezão ô nam tenha;

Mas us chöffês da cidade,
Inté criança intatêla,
Bota us carro di carrêra,
Pisando pru' riba dela,
Nam tem pena dus bichinho,
Di facia tam boa é bela.

Dês minino eça sumana,
Di famia um eazarzinho,
Sem sobróço, pá sagnia,
Das escola, seu caminho,
Na cabeça a lição toda,
Nas sacola us seus livrinho.

Inocente, sem mardade,
Maginando sá lição,
Nam mardava qui morreee,
Neça triate casião,
Povres bichinho nuentes,
Morto istendido nu chão.

A minina causô dô,
Muito ehôro i bem tristeza,
Tam nova, tam criscidinha,
Munto isperta, u'a beleza,
Renatinho era u minino,
Munto vivo di isperieza.



Mata us choffé as eriança,
Fugindo euma viado,
Sem té pena dus bichinho,
Caido ali, maxucado,
Nem siqué oia, prá disgrassa,
Nesse choke condenado.

Si tu vié, Lisiaro,
Cum sá Rosinha, mai Antonha,
Sem sabé audá, nas rua
Bem matuta i tam bisonha,
Debaicho dus otomove,
Si borracha só pamonha.

Nam venha cumpade, não!...
Carro di boi é bem mió,
Quero tu lá nu sertão,
Du que cá, cá perna só.
Otomove da cidade,
Mata gente qui fai dô.

Ôtro cause, sugedido,
Eu ti passo a iscrivinhá,
Eçce deuse, seu cumpade,
Nam in terra, foi nu má.
Um vapô, nôtro vapô
Quii pru' forsa si amontá.

U baque foi tam danôso,
Qui tudo lá si arrombô,
U allamão, qui é lá di fóra,
Quii entrá nôtro vapô,
U rombo foi tam terrive,
Munta augua logo entrô...

Lisiaro isereva, logo,
Isereva ao meno, duas linha,
Mi recorde ao povo todo,
A Zefa, Antonha i Rosinna,
Sordades de seus cumpade,
Policaipo i Candoquinha.

CAIXA POPULAR

Séde: CEARA'

AGENCIA:—Rua Nova, 340—1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

A' talentosa literata
Dolores Gil Perez

Chicaras que estalejam, bandejas que retinem com estrepito, um garção insolente, que usa um palitô excessivamente curto, especie de guarda avançada dos que trajam os nossos elegantes. Homens e almofadinhas que entram e saem a esbarrarem-se como os trens da Central do Brasil.

De subito, em meio de um grupo, depara-se-me o meu amigo Paulo. Elle tambem me vê e dirige-se a mim. Velhos amigos, é sempre com immensa alegria que nos vemos e sempre um tem uma revelação a fazer ao outro.

Como das demais vezes, desta tambem tinhamos alguma coisa para comunicar-nos.

— Dentro de um mez, casome! disse-me elle.

— Mas com quem? perguntei atarantado com a noticia.

— Com uma creatura extraordinariamente linda...

— E intelligente, culta?

— Não, isso não é. E' linda, mesmo lindissima, mas a sua intelligencia está na ordem inversa á formosura e em materia de cultura ella só conhece a de cereas, pois é filha de um fazendeiro.

BELLEZA OU INTELLIGENCIA

— Mas como tu, tu que és intelligente, que és culto, que te delicias com a leitura, poderás casar-te com uma mulher que, para falar, necessita de um inspector de vehiculos que evite o atropello dos pronomes?...

— Ora, não has de querer que me case com uma mulher que interprete as theorias de Einstein e me explique como se pesa a luz solar... A qualidade essencial na mulher é a belleza, um corpo bem talhado e um palminho de cara...

— Discordo mais não discutamos. Tambem vou casar, mas com um ser muã diverso, não é prosa...

— Sempre com a mania dos trocadilhos.

— Não é surpreendentemente bella, tem a belleza de todas as mulheres, mas uma cultura invejavel, uma alma de artista, que lhe realça o physico. Lê Verlaine, Barbusse, Wilde, Verhaeren, Vargas Vila e d'Annunzio no original, pensa com Renan e Voltaire,

cita versos de Dante e Tasso, cuja obra toda conhece, como a primeira noiva minha dictava receitas de doce.

— Deve ser um poço de sabedoria...

— Com uma differença, a tua é rica, não é um poço mas tem fundo, e a minha não os tem. Onde melhormente se nos apresenta a sentimentalidade de sua alma de artista, é no piano. Com que maestria interpreta Tschai Kosky, a Campanella de Liszt, Malashkin, a "Polonaise Militare", de Chopin, Ralf, Debussy e tantos outros! Com que graciosidade toca as composições vivacissimas de Alberniz e Granados!...

— Aprecio immensamente a musica, que me extasia, que me enleva, mas a musica classica, que tem o dom de amodorrar a minha noiva...

— Oh! minha noiva não é rica e falsearia se dissesse que, physicamente, ella é linda, mas que grande espirito, como me delicia a palestra della, versando na mor parte das vezes sobre arte, que ella discute com proficiencia ordinaria. Meu caro, perdôa-me se te deixo, tenho, porem, que fazer algumas compras. Adeus.

Seis mezes depois.

No camarote de um theatro, vejo o meu amigo em companhia de encantadora mulher, elegantissima tanto quanto vivaz.

De mim commigo, reflexio-no:

— Como mudam as mulhe-res. "La donora é mobile, qual piuma al vento, trauteio, lembrando-me da canção do "Rigoletto". Disse-me Paulo que a sua noiva era de uma timidez mais do que imperdoável em quem ama, entretanto vejo-a desembaraçada, loquaz.

Do seu camarote, elle me vislumbrou tambem. Um gesto e ficou assentado um encontro no intervallo:

Intervallo. Estava de pé o encontro que tinhamos assentado.

— Oh! Paulo! que agradável surpresa. Alegra-me ver-te tão amoroso ao lado de tua esposa.

Olhou-me de soslaio e gargalhou sonoramente.

— Como te illudes! Minha esposa!... Ella não vem a theatro, os seus vestidos como que estão aterrolhados, nelles não penetra a melhor belleza artistica, o cerebro della é impermeavel. Minha mulher é

formosa, mas de uma formosura de estatua, é rija, raramente fala e quando o faz é sem essa graciosidade tão peculiar ás mulheres bonitas, não tem a desenvoltura e o desembaraço que tanto realce lhes dão, em summa, é uma roqueira, uma estatua em cujo interior houvessem posto um gramophone quebrado.

— Em se tratando de tua esposa, a idéa não é das mais felizes...

— Has de convir que, por mais bella que seja uma estatua, não ha ninguém capaz de contempla-la durante dois mezes, sem um gesto de desdem, sem entediarse. Uma mulher bella mas que não é intelligente, que, invariavelmente, se nos apresenta sob o mesmo aspecto, que, impiedosamente, abusa do direito de ser vulgar, enfastia...

— E essa que ahí está?

— Essa é uma espanholinha que, não sendo tão linda quanto a minha esposa, é intelligentissima, palradora, comprehende-me, cada dia sabe architectar um novo aspecto, tenho, sempre, nella, a satisfação do imprevisto, da novidade, as palavras como que lhe espocacham em borbotões.

Essa deve ter um gramophone perfeito, no interior.

— Seria capaz de permanecer seis mezes admirando uma tela, sempre a mesma, ainda que ella fosse, "O Christo na cruz", de Velasquez, "A Assumpção" de Murillo, "As Magas", de Goya, "O moinho", de Van Ruisdal, "O Nascimento da Virgem", de Andréa Sarto? Não, estou certo. Pois foi o que se deu commigo. Procurei desenfasiar-me.

— Mas não me disseste que ella é rica?

— Sim, o dinheiro della comprou-me o direito de, legalmente, pertencer a outra, mas não me insensibilizou o espirito.

— E onde está ella?

— Transformei o lar num museu e lá deixei a minha estatua. A immutabilidade cansou-me.

E tu?

— Eu? Eu sou immensamente feliz. Já te disse, minha mulher não é excessivamente linda, não tem essa belleza que chega a ser aggressiva aos olhos, mas o seu espirito é maravilhoso, surprehendentemente formoso. A sua palestra é instructiva quanto animada, as suas phrases tão escorreitas e naturalmente buriladas, os seus conceitos admirados, productos de continua e escolhida leitura, fazem com que sempre eu lhe deseje a companhia. O seu es-

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para creanças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos.

Objectos de arte com grande abatimento de preços.

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

pirito de artista, sempre a contemplar todas as manifestações do Bello, extasia-me...

— Como és feliz.

— Fui apenas mais pratico da que tu. Na mulher, procuraste o physico, eu busquei a alma. A belleza immutavel, é como a placidez dos lagos, entedia. Entre mulheres bellas mas ignorantes, sentimo-nos como num museu de lindos passaros, mas empalhados. Desagradar-nos-ia a ~~passarinho~~ ali por mais de uma hora. Entre mulheres intelligentes, sentimo-nos como num jardim florido, onde, a cada passo, se nos depara uma nova flor, qual mais trescalante, qual mais esplendente de eucantos na variedade dos seus matizes...

— E eu, entre um passaro empalhado e uma flor, preferia a flor.

Ja iniciar-se o segundo acto. Despedimo-nos.

Arcy S. Tenorio d'Albuquerque

CAES INTELLIGENTES

Amiga I — Meu cãosinho é de uma intelligencia assombrosa... Comprehende tudo quanto se lhe diz.

Amiga II — Pois o meu ainda é melhor. Imagina que meu marido e eu temos que conversar em inglez para que elle não nos entenda.

— Julgas possivel, com os tempos de hoje, um homem honrado tornar-se rico?...

— E' claro que sim. A maior parte dos ricos são honrados.

— Sim, mas... eram elles honrados antes de se tornarem ricos?

Um rapaz, que toca bem piano, foi passar a noite em casa de uma familia de suas relações.

Eram numerosos os convidados e a sociedade agradavel; de modo que elle se demorou até bastante tarde. Quando se levantou para sahir, a filha mais velha da dona da casa disse-lhe:

— Não se retire ainda. Quero que toque uma cousa... para mim.

— Oh! minha senhora! Peço

desculpas; mas é já tão tarde. Isso, agora, era um incommodo para seus visinhos...

— Não faça caso; elles, hontem, deram uma bola a meu cãosinho. E eu quero mesmo vingar-me!

Toda a flôr tem seu insecto, todo o fructo seu verme, todo o caracter seu defeito, todo o coração sua pena.

Os operarios empregados nas fabricas de phosphoros soffrem horriveis dôres causadas pelos vapores, que se desprendem de componentes dessa fabricação.

Julian Barteaux — A sua carta, respondendo á de Lucio Valmout, não está má. Deixamos de publicar entretanto, por julgal-a desinteressante. Este genero de litteratices é difficil. Deve haver muita coisa boa numa carta alheia para que nos appeteca. Não pensa commigo?

A PILHERIA

POPULARIDADE EM DECADENCIA

— Agora que tu marido perdeu o vicio da embriaguez, deves estar contente!

— Que esperanza! Agora ninguem mais o chama "Rei dos Bebedos" e elle perdeu a fama que tinha no bairro.

Nada é menos sincero do que o modo de pedir e dar conselhos. Aquelle que o requer parece ter respeitosa deferencia com os sentimentos do seu amigo, embora vise apenas levar-o a aprovar os seus e responsabilizar-o por seu procedimento e aquelle que aconselha corresponde á confiança que lhe testemunham com zelo ardente e desinteressado, embora não procure, nos conselhos dados, senão o interesse proprio ou a sua gloria. — La Rochefoucauld.

— O senhor já está melhor e poderá comer uma coisa ligeira — disse o medico a um lavrador.

— Bem, doutor, então vou comer um coelho, porque estou com muita fome.

— Um coelho? Está doido?

— Ha outro animal mais ligeiro?

Exame de botânica

— Vamos lá, que classe de herba é esta?

— Não a conheço.

— Homem, não conhece a alfafa? Pois se não conhece é um burro!

— Ao contrario se eu fosse um burro teria reconhecido immediatamente...

BOAS PALAVRAS

A vida não tem mais que duas portas uma de entrar, pelo nascedouro; outra de sair, pela morte. Ninguem, cabendo-lhe a vez, se poderá furtar a entrada. Ninguem, desde que entrou em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir a saída.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA

PHYSICA



E, de um ao outro extremo, vae o caminho, longo ou breve, ninguem sabe, entre cujos termos fataes se debate o homem, peseroso de que entrasse, receioso da hora em que sahia captivo de um e outro mysterio, que lhe confinam a passagem terrestre.

Não ha nada mais tragico do que a fatalidade inexoravel deste destino, cuja rapidez ainda lhe agrava a serevidade.

Ruy Barbosa

LATINIDADES

Quando se quer identificar pessoas diversas no mesmo mal, na mesma acção, tem-se alguns ditados a citar. Diversos.

"Um burro coça outro", dizem.

"Cada panella tem seu texto", ainda se diz.

E os inglezes, os sizudos apophtegmatistas saxonios, tem um aphorismo que é a legitima traducção dos nossos conceitos de sabedoria popular:

Birds of the same feather fly together.

"Passaros da mesma penna vôm juntos".

Ou ainda:

Misery likes company.

"A miseria gosta de companhia".

Estamos, porém, que tudo isto é a inspiração valida duma frase de Cicero, atirada em algum discurso á Demosthenes...

Pares cum páribus facillime congregantur.

"Os iguaes unem-se facilmente com os seus iguaes".

Aliás isto contraria uma lei de physica...!



ALERTINHA...

Um lindo nome...

ALERTINHA

é a nova marca de cigarros
da



Fabrica Caxias

lançada agora no mercado
com
extraordinario successo.

— V. S. que é fumante
não se esqueça que

ALERTINHA

é o cigarro da elite.



Companhia Agro Fabril Mercantil

(LINHAS DA PEDRA)

Deposito da afamada linha
ESTRELLA e de
fios industriaes **SERIDO**

Escriptorio — **RUA 15 DE NOVEMBRO, 376**

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80
Phone, 634

Vantagens sobre
vantagens

NO

Au Bon Marché

A' Rua Nova N. 155

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina DIAGONAL DE SEDA em cores distincta e, devido a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu STOCK, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos, afim de reduzi-lo. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

A' Rua Nova N. 155

CORRESPONDENCIA

SYLVIO SANTAL — O sr. não se nos apresentou dentro do programma. E, apesar do seu pedido que se apresente com fôros de supposta confraria, não podemos aceitar para a critica o seu trabalho, sem o seu verdadeiro nome. Depois... as suas "Variedades em Letras", meu caro, são uma verdadeira nullidade. O seu elogio ás solteironas e a sua solidariedade, num estilo de tal modo inexpressivo, vale por uma desmoralização do nosso sexo, ante essas creaturas infelizes, como as reconhece o senhor. Não posso crer que seja, o meu amigo desconhecido, um confrade de imprensa. E se o é... eu ficarei duvidando muito do criterio desse jornal! Com franqueza.

ALBERTO ALVES TAVARES — "A Separação", a sua epopéa de enormissimo valor, dedicada a Maria de Lourdes Porto, fez-se, logo á nossa primeira vista, digna do seu nome. Separou-se com todas as solennidades dos nossos rituaes e foi, como os porcos depois de lavados, para o seu ambiente a cesta... Lá, com certeza, a sua grande epopéa aguarda a chegada providencial do homem do lixo que, alma caridosa e boa que é, leva-a-á para o



FORNO DE INCINERAÇÃO, onde os seus pés frios, se sentirão eternamente bem...

JOSE' PESSOA — Deixamos de publicar o seu conto "Maria Luiza" por não ter valor literario e estar redigido em pessimo português! A sua pontuação erradissima, a sua concordancia absurda, usando expressões como "faziam 3 annos", desanima-nos. E porque é que o sr. não usa o ponto de exclamação? Só existe a interrogação, para todos os effeitos? Puxa! O sr. parece que nunca escreveu uma carta... Até a sua epistola para o nosso director, feita a capricho como julgamos, veio com esta belleza de collocação pronominal: "Que peço-lhe"...

AMARO CAVALCANTI — O seu esplendido trabalho "Quando ellas sorriem..." será publicado na primeira oportunidade.

MARIA LUIZA — Respondendo á sua consulta devemos dizer-lhe que será um prazer publicar os seus trabalhos, desde que elles tenham merito literario. Ainda podemos acrescentar que o nosso julgamento para a collaboração feminina é sempre mais benevolo, pelas razões que mlle. facilmente deprehenderá. As mulheres, por um costume de educação, estão geralmente em posição inferior ao homem, quanto ao intellecto. E se quizessemos ser extremistas, ainda diríamos com Vargas Vila que "uma mulher com talento é um homem sem elle". Pensamos, entretanto, que estamos no mesmo nivel. Ercilia Nogueira dizia com razão que "o cerebro não tem sexo". E é por isso que consideramos a igualdade dos espiritos nos dois sexos, fazendo

sempre uma excepção de condescendencia para a collaboração feminina, tendo em vista que a educação que se costuma dar á mulher, no Brasil, é inferior áquella ministrada ao homem. Pode... Depois, se for... publicaremos. Ora!

JOÃO FRUTUNATO — A sua imitação da poesia caipira não está publicavel. Além de faltar com o necessario decôro, peca pela construcção, pelo exaggero na prosodia dos sertanejos e pelo valor emotivo. Procure outro genero, estudando. Para esse é que o sr. não dá.

CANDOQUINHA — Gratissimo, mlle., pelos seus esplendidos elogios! Como Austro, que diz tão lindas coisas de você, eu ser-lhe-ei eternamente agradecido! Acho, entretanto, que não era de mister tanto esforço por uma causa tão ingloria como a minha. Não pensa commigo? Não lhe diz a sua lealdade de amiga que mlle. agiu com excessiva bondade? Eu continuarei ao seu dispôr, sem esquecer tudo o que de agradável disse de mim. Obrigadol

HERALDO DE LA VENTURA



FARINHA DAS CREANÇAS

A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

E a unica receita pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas ricas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimilla-la rapidamente pelo estomago mais delicado.

A Farinha das Creanças é diariamente receita pe'o dr. Meira Lins e p'os mais acatados pediatras do Paiz na alimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270

A' venda nas Pharmacias e Mercearias

**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica — DO — Abbade Müller

**Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269**

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.^{m³} mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA